ANNO XXXVIII. NUMERO 82. — QUARTA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 8 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Epifanio b. m.; S. Rufino m.
8 Terça. S. Amancio b.; S. Concessa m.
9 Quarta. S. Demetrio b.; S. Acacio b.
10 Quinta. S. Ezequiel propheta; S. Pompeo m.
11 Sexta. As Dôres de Nossa Senhora.
12 Sabbado. S. Victor m.; S. Vessia v.
13 Domingo de Ramos. S. Hermenegildo princ.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de abril de 1862

Officio ao consul de Inglaterra.—Pela leitura da informação junta por cópia ministrada pelo juiz de orphãos e ausentes deste termo, com referencia a materia do officio que me dirigio o Sr. George Samuel L. Hunt, consul de Inglaterra, em 27 de março ultimo, verá o mesmo Sr. consul que aquelle juiz procedeu de conformidade com a legislação e precedentes por elle apontados. Renovo ao mesmo Sr. consul a segurança de minha estima e consideração.

Dito ao commandante das armas.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio sob n. 672 e data de 3 do corrente, declarando-lhe que os recrutas Damião Rodrigues Lins, João de Souza Eugenio e Vicente Ferreira de Souza Muniz, foram remettidos ao capitão do porto para o serviço de marinha e por equivoco é que se disse á V. Exc. em officio do 1º deste mez que estavam elles destinados ao serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—Em solução ao officio de 21 de janeiro ultimo com que V. Exc. trouxe ao conhecimento da presidencia a consulta do director do hospital militar, constante do officio datado de 20 daquelle mez, remetto-lhe por copia as informações ministradas pela thesouraria de fazenda com as quaes me conformo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que estando nos termos legaes os inclusos documentos que me foram remettidos pelo commandante superior da comarca de Santo Antão com officio de 6 de março ultimo sob n. 69, mande pagar ao sargento Martiniano de Barros Branco a importancia dos vencimentos não só dos guardas nacionaes destacados na villa da Escada durante todo o mez de janeiro deste anno, mas tambem do official commandante daquelle destacamento sómente do 1º a 4 do citado mez de janeiro, e bem assim a quantia despendida com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento nos mezes de janeiro e fevereiro proximo findo. Por esta occasião julgo conveniente declarar á V. S. que em 7 de dezembro do anno proximo passado mandou-se reduzir esse destacamento a 12 praças; esta ordem, porém, só teve execução no dia 28 daquelle mez por ter o officio sido entregue alli no dia 27, como assevera o respectivo commandante superior, e que em 31 ordenou-se a dispensa do official commandante do destacamento, ficando este sob as ordens de um superior respectivo.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. a mandar pagar ao bacharel Luiz Duarte Pereira, como pede no requerimento que devolvo, e a que se refere a sua informação de hontem sob n. 283, a quantia de 133$333, em que importam os seus vencimentos relativos ao mez de março ultimo, como juiz de direito da comarca de Macapá na provincia do Pará.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de 27 de março ultimo, sob n. 238, dada com referencia á da contadoria desse thesouraria expeça V. S. as necessarias providencias, para que Miguel José da Motta Junior, fretador da barca nacional *Atrevida*, indemnise a fazenda nacional da quantia de 120$ em que importam os 8 páos de jangada, que sendo conduzidos por conta do governo para o presidio de Fernando a bordo da mesma barca quando arribou a provincia do Rio Grande, chegaram alli inteiramente inutilisados como se vê dos papeis que devolvo.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—De officio do brigadeiro commandante das armas datado de 4 do corrente, consta que o paisano Jesuino Francisco das Chagas deixou o lugar de ajudante do enfermeiro do hospital militar em 3 deste mez. O que communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., como indica em sua informação de hontem sob n. 190, mandar indemnisar a thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte, conforme solicitou o respectivo presidente em officio de 29 de julho do anno proximo passado, da quantia de 34$690 dispendida com o sustento no hospital de caridade daquella provincia, de 3 presos de justiça que alli arribaram na barca nacional *Atrevida*, na ultima viagem que fez ao presidio de Fernando, devendo esta quantia ser entregue ao gerente da companhia Pernambucana a quem se officia para dar-lhe o conveniente destino no 1º vapor da mesma companhia que seguir para o norte.—Officiou-se neste sentido ao predito gerente e communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. com urgencia quanto existe em caixa do dinheiro proveniente dos beneficios das loterias concedidas a favor das obras do gymnasio provincial.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Sr. Bom Jesus dos Desamparados que tem de sahir da igreja de N. S. do Terço no dia 11 do corrente ás 3 horas da tarde.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens para que uma guarda de honra do batalhão n. 4 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, acompanhe no dia 13 do corrente a procissão do Sr. Bom Jesus dos Martyrios que a irmandade de N. S. do Rosario dos pretos tem de fazer na freguezia da Varzea.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com o que solicita o commandante da estação naval em officio de hontem sob n. 32, mande V. S. com brevidade calafetar as trincaneses e algumas costuras do convéz e do assoalho da camara e praça d'armas do brigue-escuna *Fidelidade*; concertar dous escaleres, uma ancora e um ancorete e a chapa das malaguetas do mastro grande, bem como fornecer ao mesmo brigue-escuna uma andaima de panno novo, se pelos peritos desse arsenal fôr considerada incapaz uma das existentes.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 4 do corrente, sob n. 164, mande V. S. substituir por outro o africano livre de nome Jorge, que se acha em serviço da faculdade de direito do Recife.—Communicou-se ao director da faculdade de direito.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ministrar por emprestimo e com urgencia ao subdelegado da freguezia de Santo Antonio, a caixa de ferros cirurgicos da enfermaria desse arsenal, afim de que se possa effectuar uma autopsia no cadaver do portuguez assassinado hontem na igreja da ordem 3ª do Carmo.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento de Bernardo Francisco Vandervart sobre que V. S. informou em officio de 17 de março ultimo e autoriso a rescindir o contrato que elle celebrou para servir nesse arsenal na qualidade de official de carpinteiro, bem como a promover pelo meio mais economico o transporte delle para a Europa, devendo não incluir no ajuste que para isso se fizer a passagem do filho do supplicante, visto que não ha essa condição no predito contrato.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. por em liberdade os recrutas Galdino Estevão da Fonseca, Romão José de Carvalho e João de Souza Eugenio, que foram considerados incapazes do serviço em inspecção de saude como V. S. communicou-me em seu officio 41 de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—Com este officio será apresentado á V. S. o recruta de marinha Semião Teixeira da Silva, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. se foram remettidos a essa capitania com destino ao serviço da armada os recrutas João Antonio dos Reis e Souza e Manoel Francisco Tavares, vindos de Pajeú de Flores em fins do anno proximo passado.

Dito ao presidente e membros do conselho de compras navaes.—Avista das informações do inspector procurador fiscal da thesouraria de fazenda constantes das copias juntas, approvo os contratos que V. Ss. celebraram com diversas pessoas segundo o termo de que me remetteram copia com officio de 29 de março ultimo, para acquisição de objectos necessarios ao arsenal de marinha, menos o que se effectuou com C. Starr & C. para fornecer 10 toneladas de ferro bruto a 64$; devendo preferir-se as 30 toneladas offerecidas por Samuel Power Johnston & C., a preço de 30$ a tonelada. Fica tambem approvados os contratos feitos com os individuos indicados no termo de 15 daquelle mez e a que allude outro officio de Vs. Ss., firmado no referido dia 29 para fornecimento de artigos de fardamento com destino as praças de marinha, e das companhias de menores; de roupas para os africanos livres, de material para as obras a cargo do mesmo arsenal, bem como para lavagem de roupa.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o regulamento dessa repartição mande V. S. fazer os concertos de que necessita o quartel do 10º batalhão de infantaria, devendo servir de base para os convenientes ajustes e orçamento a que allude o seu officio n. 52 de 27 de março ultimo e que fica approvado.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Circular á camara municipal de Caruarú.—Devendo proceder-se no dia 25 de maio proximo vindouro, que para isso designo a eleição de um deputado á assembléa legislativa provincial nesse 4º districto eleitoral para preenchimento da vaga que existe por fallecimento do Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão, um dos eleitos no mez de novembro ultimo, communico á Vmcs. que nos termos do aviso n. 12 de 16 de janeiro de 1849, expeça com toda a brevidade as convenientes ordens aos juizes de paz das freguezias desse municipio afim de que convoquem os respectivos eleitores para o collegio eleitoral que deve reunir-se no predito dia 25 de maio no mesmo edificio designado pela circular desta presidencia de 19 de dezembro do anno de 1860; convindo que essa camara providencie em tempo para que sejam presentes ao collegio eleitoral os livros das actas das assembléas parochiaes conforme determina o art. 67 da lei de 19 de agosto de 1846.

Iguaes as camaras do Bonito, Garanhuns, Bom Conselho, S. Bento e Buique.

Officio ao Dr. E[illegible]res.—Sciente pelo [illegible] ter Vmc. dado por finda a sua commissão na freguezia da Luz, onde achava-se extincta a epidemia reinante, aguardo que com a possivel brevidade Vmc. me remetta um relatorio circumstanciado acerca da mesma epidemia emittindo o seu juizo sobre as suas causas, bem como o numero de accommettidos e o dos fallecidos. Por esta occasião agradeço á Vmc. o zelo e actividade com que se prestou a soccorrer os habitantes daquella freguezia.

Dito ao inspector da saude publica.—Mande Vmc. apromptar uma ambulancia dos medicamentos constantes da relação junta por copia afim de serem enviados para Ouricury.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão.—Recebi o seu officio de 3 do corrente, inteirado do seu conteudo tenho a dizer-lhe que com a materia do que lhe dirigi em 2 do corrente fica elle respondido.

Portaria.—O vice-presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o bacharel Francisco Fernandes Gitirana, promotor publico da comarca do Brejo, resolve conceder-lhe 20 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—O vice-presidente da provincia resolve conceder ao bacharel José Maria Ribeiro Paraguassú a exoneração que pedio do cargo de promotor publico da comarca de Páo d'Alho, e nomeia para o referido cargo o bacharel João da Costa Ribeiro Machado.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de prôa em lugar destinado a passageiro de estado no vapor *Persinunga*, para as Alagoas a Cosme Gonçalves Muniz que consta ser desvalido.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao conselheiro Josino do Nascimento e Silva.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda accusar recebida a communicação que em 12 do mez passado lhe fez V. Exc. de ter S. M. o I. por decreto de 4 do mesmo mez feito mercê a Bento Borges Leal da serventia vitalicia dos officios de partidor e contador e a Thomaz Rodrigues Pereira da dos de partidor e destribuidor do termo da Escada.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial copia do relatorio que apresentou a camara municipal do Recife com o balanço da receita e despeza do anno de 1860 e 61 acompanhado de 476 documentos, e o orçamento para o futuro exercicio de 1862 a 63.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia a quem foi presente o officio que V. S. me dirigio em 4 do corrente sob n. 5 manda declarar-lhe em resposta que nesta data expedio ordem afim de que no dia 25 de maio proximo vindouro se proceda á eleição de um deputado á assembléa provincial pelo 4º districto desta provincia para preenchimento da vaga que se dá pelo fallecimento do Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.

Officio.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro adjunto do engenheiro em chefe fiscal dos trabalhos da ponte de ferro, que S. M. o Imperador houve por bem conceder a S. S. tres mezes de licença sem vencimentos cumprindo que S. S. satisfaça na recebedoria de rendas internas a importancia que esta a dever do sello e emolumentos relativos a predita licença.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se convida o Sr. João Valeriano Pessoa de Lacerda a mandar pagar o porte dos papeis tendentes a sua pretenção aos officios de partidor e contador do termo de Garanhuns afim de poderem seguir seu destino.

Dito.—Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que por força do disposto no decreto de 30 de janeiro de 1834, se acham em concurso os officios de tabellião do publico judicial notas e escrivão de orphãos residuos, e capellas da villa do Exú creada pela lei provincial 462 de [illegible] de junho de 1858, afim de que os pretendentes se habilitem e apresentem os seus requerimentos instruidos de forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 no prazo de 60 dias contados desta data.

Despachos do dia 5 de abril.

Requerimentos.

Antonio Annes da Costa.—Requeira pelos canaes competentes.

Bernardo Francisco Vandervart.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Claudino Ferreira Pinto Cavalcanti.—Certifique o que constar.

Bacharel Francisco José Fernandes Gitirana.—Passe portaria concedendo vinte dias de licença com vencimentos.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Fortunata Candida Coelho da Silva.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Irmandade de Nossa Senhora do Rozario da freguezia da Varzea.—Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.

José Antonio Camello.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Maria Francisca da Silva.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Manoel Pêres Campello de Almeida.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Manoel Antonio da Silva.—Os vereadores da camara municipal são substitutos legitimos dos juizes municipaes no impedimento dos supplentes destes, e devem entrar em exercicio independentemente de ordem da presidencia.

Ricardo Pereira da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Vicente Ferreira de Souza Muniz.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de março de 1862.

Quando fechavamos a nossa ultima correspondencia achava-se o espirito publico na França profundamente abalado. Tres causas para isso concorriam: em primeiro lugar a calorosa discussão promovida na camara dos senadores á respeito da politica imperial pelos Srs. de Rochejacquelein, de Segur, de Aguesseau, e pelo principe Napoleão; em segundo lugar a carta elaborada n'um estylo altanado, e pelo imperador dirigida ao conde de Pali-káo sobre a dotação deste ultimo; em terceiro lugar finalmente o facto occorrido no collegio de França por occasião da abertura do curso do professor Ernesto Renan.

Nestas tres causas se encerram as preoccupações politicas da ultima quinzena.

Comecemos pelo senado. Qual o motivo da discussão? Por um lado atacavam a politica interna do governo imperial, taxando-a de muito liberal: por outro lado declaravam que o mesmo governo nada tinha a ganhar seguindo os conselhos dos ultra-revolucionarios, devendo ao contrario perseverar na via das reformas.

Se essa discussão geral a respeito da politica do governo permittida, [illegible] tanta agitação ha produzido, é isto devido principalmente á duas causas distinctas que podem desapparecer, uma com o tempo, a outra quando assim julgar-se conveniente.

A primeira das duas causas é o silencio imposto ha dez annos á tribuna o que de alguma forma sujeita os senadores e deputados francezes a uma nova aprendizagem parlamentar.

O habito de refutar com calma e serenidade, e ouvir a sangue frio as refutações de outrem, só se adquire pela pratica da vida parlamentar. Quando não se está habituado á discussão, a menor contradicção irrita, a palavra mais leve fére o melindre do ouvinte, ao passo que do seu lado o orador dá um livre curso ao seu temperamento, e ao ardor de suas convicções. E foi isto o que patenteou o principe Napoleão fallando da « effervescencia juvenil » dos seus honrados collegas.

Dê-se tempo ao senado para familiarisar-se com a discussão parlamentar, e ver-se-ha no seu seio produzir-se as mesmas opiniões, que serão attendidas com uma calma á toda a prova.

Mas ainda que neste ponto a questão seja meramente de tempo, comtudo cumpre attender-se para as condicções actuaes impostas ao senado e ao corpo legislativo. Quando as camaras tinham o direito de interpellar o governo a cada momento, e a qualquer proposito, os descontentamentos da minoria, e os enthusiasmos da maioria patenteavam-se immediatamente, á par e passo dos acontecimentos que preoccupavam a opinião publica.

Ao contrario, hoje os senadores e deputados francezes têem um anno para alimentar á sua satisfação ou descontentamento, e oito dias somente para torna-los patentes.

Eis a razão por que tambem cada qual se appressa em dar a saber ao governo e ao paiz, a sua opinião, e essa pressa imprime quasi forçosamente á discussão um cunho de vivacidade e arrebatamentos desagradaveis. Tudo isto porem nada importa! Que perigos poderão resultar de semelhantes debates, em cuja forma consiste o seu menor interesse?

A segunda causa, aquella que o governo poderá remover quando o julgue conveniente, é essa agitação, que depois de haver produzido divisões no paiz, se manifesta tambem no senado. Para obte-lo o governo não precisa voltar ás medidas de 24 de novembro, espantando-se pelas suas consequencias naturaes; basta que de uma vez resolva a questão de relações entre a igreja e o estado.

No dia em que o problema romano receber a sua solução o governo verá dissiparem-se essas opposições, que são fundadas unicamente na esperança de exercer uma pressão sobre elle, e cujas forças estão no apoio e concurso incessante do estado. Mas voltemos ás sessões de Luxembourg.

Os senadores continuaram nos seus trabalhos. O principe Napoleão, sendo interpellado pelo marquez de Boissy, protestou a sua fidelidade á dynastia, a sua dedicação ao imperio liberal e constitucional, e a sua affeição á pessoa do imperador. Versando depois a discussão sobre a associação de S. Vicente de Paulo, o ministro sem pasta Billault explicou as medidas adoptadas contra a mesma associação, e reclamadas pela importancia que ia ella adquirindo.

Neste ponto desenvolveu elle resolutamente a questão de principios, que fez prevalecer sobre qualquer outra consideração, definindo, quaes os limites do direito que tinha o estado de intervir. O cardeal Matheus respondeu reinvindicando para a autoridade episcopal o direito de velar sobre aquella sociedade, que nenhum caracter politico apresentava.

Em seguida passou-se á discussão do paragrapho da resposta ao discurso do throno, no qual se trata da questão italiana. E a respeito tanto se ha dito e fallado que os senadores nada poderiam adiantar de novo. Com effeito assim foi. O principe Napoleão ainda uma vez [illegible] mui positivamente aos moderados para que escolhessem entre a unidade italiana sendo Roma a capital e a reconstituição [illegible]. Chamou a attenção do senado para todos os documentos relativos [illegible] do poder que papas desde seculos passados até 1860, e concluiu votando pela evacuação de Roma.

O ministro Billault declarou que a politica desenvolvida no discurso do principe, e a conclusão immediata por elle indicada, não se achavam de accordo com a politica do governo.

Afinal, o projecto de resposta ao discurso do throno passou pela maioria de 123 votos contra 6 na sessão de 3 do corrente mez.

O facto que prendeu a attenção da camara dos deputados antes que ella se occupasse tambem da resposta ao discurso imperial, tomou grandes proporções, como já demos a entender em outra occasião.

E' sabido que o general Cousin Montauban, que commandou o corpo expedicionario da China, recebera do imperador uma recompensa assignalada, a saber: a dignidade de senador, e o titulo de conde de Pali-káo. Napoleão III entendeu que deveria accrescentar mais uma inscripção no grande livro da divida publica, constante de uma renda perpetua de cincoenta mil francos.

Ou fosse pelas razões de economia que determinaram as reformas financeiras inauguradas por Achille Fould, ou fosse por certos precedentes que se ligam a residencia do general na Argelia, o caso é que a opinião publica acolheu mal esse ultimo rasgo da munificencia imperial; e começaram logo a circular diversos boatos mais ou menos controversos, já a respeito da parte que tomara o novo conde de Pali-káo nos despojos do corpo expedicionario em Peking, já a respeito de um maravilhoso collar de perolas negras como não ha outro igual entre as joias das testas coroadas da velha Europa.

Sendo remettido a camara dos deputados o projecto de lei tendente á concessão da renda em questão, foi nomeada a respectiva commissão para examina-lo, e logo ás primeiras deliberações de 10 membros 7 se pronunciaram contra. Inspirados pelo seu sentimento pessoal, acharam a medida inopportuna á vista das circumstancias actuaes, e injustificavel a vista da personagem a quem se ella referia.

Foi sabendo dessa primeira discussão havida entre os membros da commissão que o conde de Pali-káo escreveu ao imperador pedindo-lhe que fizesse retirar o projecto de lei; e Napoleão III respondeu com a carta que foi publicada no *Monitor*, a qual para o corpo legislativo era uma especie de administração tão altiva como nunca foram em outros tempos as advertencias de Luiz XIV ao parlamento.

Dahi nasceu toda a sorte de conjecturas: durante a semana inteira não houve quem não desse tratos á imaginação para descobrir o que fariam os deputados, ou antes que parecer apresentaria a commissão para servir de base aos debates publicos. ¿Cederia ella, ou afrontaria a censura de *mercadejar o reconhecimento publico como o fazem as nações degeneradas?*

Entre esses dous termos do dilemma pensou-se em uma transacção, e que o projecto de lei seria modificado consignado-se uma renda não perpetua, mas para a vida somente do individuo agraciado.

Grande foi a admiração de todos quando no dia 1º deste [illegible] a commissão apresentou o seu parecer [illegible] o pela rejeição pura e simples do projecto de lei. A commissão observou que fôra nomeada por 182 votos contra 34, e por isso julgava-se legitima e fiel representante dos sentimentos da assembléa. O relator, barão Touvenel, lêu o parecer possuido da emoção de um homem politico, que tem a consciencia de dizer cousas bem graves, mas de cumprir um dever—dizendo-as.

A seu ver, não sendo a situação excepcional, não merecia que se adoptasse no meio das circumstancias actuaes uma nova derogação das leis que prohibem a creação de morgados: pois que semelhante derogação não seria concebivel, salvo o caso em que a corôa depois de ter esgotado os meios de que dispõe se visse na impossibilidade de igualar os favores aos serviços prestados, caso que se não dava na presente occasião, porque o imperador tinha ainda á sua disposição o bastão de marechal.

Finalmente observou que talvez esse precedente de recompensas pecuniarias concorresse para arrefecer o principio dos sentimentos cavalleirosos, que em todas as épocas da historia da França engendraram as mais heroicas virtudes.

Esse parecer, cuja discussão foi adiada para o dia 6, depois de elle lido, tem sido encarado como um acontecimento não de pouca importancia: por quanto constitue um verdadeiro conflicto entre a corôa e um dos mais altos corpos do estado por motivo de uma questão que o imperador tornou quasi pessoal com a sua carta. Todavia é sabido que um parecer de commissão nada prejudica, e que a questão fica ainda suspensa até ulterior deliberação do corpo legislativo. Mas se a assembléa regeita o projecto de dotação, o imperador talvez venha a fazer um appello ao paiz. Cousa gravissima!

O professor Ernesto Renan, a quem o ministro de instrucção publica proveu na cadeira da lingua e litteratura hebraicas no collegio de França, é um desses homens que mais tem merecido da sciencia e espirito moderno pelos seus trabalhos consideraveis, onde transpiram o desinteresse e independencia.

Denunciado a alguns jovens collegiaes ultramontanos por ser um homem de pensamentos e opiniões livres, vio-se no dia da abertura do seu curso o objecto de uma duplice manifestação—hostil da parte daquelles estudantes, e sympathica da parte de outros, e estes em numero maior.

A policia de antemão prevenida desenvolveu o seu formidavel apparato; mas no grande amphitheatro a voz do professor domina, a sua pessoa é acolhida por frequentes e unanimes applausos.

Alguns dias depois uma ordem ministerial, considerando que o discurso de abertura do curso das linguas hebraica, chaldéa, e syriaca continha a exposição de doutrinas offensivas das crenças e idéas christãs, e além disto susceptivais de despertar agitações desagradaveis, suspendeu o curso até nova ordem. Esta deliberação ministerial produzio no mundo escolastico uma profunda sensação, que dura ainda.

A passagem do discurso do professor Ernesto Renan, que deu lugar á medida tomada pelo ministro, foi a seguinte (note-se que o professor tomara por assumpto—a parte dos povos semiticos na civilisação):

« Um homem incomparavel, tão grande que, « não obstante devermos aqui tudo julgar no « ponto de vista da sciencia positiva, não quero « todavia contrariar á aquelles que o chamam « Deus abalados pelo caracter excepcional da sua « obra, operou a reforma do Judaismo, reforma « tão profunda, e individual que, a fallar a ver« dade, foi uma nova creação de todas as pe« ças. Chegando ao mais alto grão religioso « como nunca homem algum chegou antes del« le, julgando-se para com Deus nas relações « de um filho com seu pai, dedicado á sua obra « com um total olvido de si mesmo, e uma ab« negação nunca vista até então, finalmente vic« tima da sua ideia, e divinisado por sua morte « —Jesus fundou a religião eterna da humani« dade, a religião do espirito, desembaraçada de « todo o sacerdocio e de todo o culto, etc. »

Estas palavras [illegible] no meio de um discurso inspirado [illegible] espiritualismo profundo [illegible]. Espiritos mais susceptiveis [illegible] uma profissão de atheismo, uma blasphemia que poderia despertar perigosos écos: quanto á nós, diremos que houve razão para censurar-se ao eminente professor, ao atrevido campeão da sciencia moderna, o ter deixado cahir do alto de uma cadeira de ensino publico o que poderia ter dito nas folhas de um livro, do qual podesse responder a penna de escriptores ecclesiasticos, depositarios e defensores do sagrado dogma dos christãos.

Lastimamos outro sim, que o professor Renan houvesse dado motivo para esse acto do governo, offerecendo-lhe occasião de esquecer o respeito devido a todas as consciencias, respeito, cuja melhor fórma é a abstenção, e a neutralidade completa e absoluta.

A situação a respeito da industria do algodão torna-se muito assustadora. Os *Stocks* de Liverpool e do Havre diminuem com tal rapidez que bem mostra a fallencia quasi geral de provimento nas fabricas de fiar. Já hoje se póde precisar a hora fatal em que o algodão faltará de todo, salvo se felizes acontecimentos modificarem a marcha das cousas nos Estados-Unidos.

Em Liverpool, apesar de enorme reducção nas horas de trabalho em todo o Lancashire e Cheshire, a cifra de *Stock* desceu a 480,000 balas de algodão de toda a proveniencia. No Havre não ha mais que 90,000 que são disputadas para as fabricas francezas, e qualquer outra exportação.

A' vista da imminencia de uma desapparição completa do mercado, os preços vão subindo, e a posição dos fabricantes torna-se intoleravel. Os donos das fabricas de fiar e de tecer vivem do modo o mais precario com a terrivel perspectiva de faltar-lhes bem de pressa o provimento necessario ás suas machinas. O patriotismo a toda a prova dos manufactureiros francezes, o cuidado que tomam pelo bem estar dos seus operarios, tem impedido até aqui de rebentar a crise da ociosidade, e vir assim augmentar com mais embaraços a situação já bastante difficil. Infelizmente, porém, está proximo o tempo em que serão frustrados taes sentimentos de humanidade. Já na Normandia fecharam-se muitos estabelecimentos, e muitos outros reduziram as horas do trabalho. Mulhouse — a cidade em que se completam sem ruido as reformas sociaes, Mulhouse que marcha sempre á frente das cidades manufactureiras, ainda se vai aguentando: mas na Alsacia e em Vosges, como em muitas outras partes, cada qual interroga-se com espanto — se os sacrificios do presente terão no futuro a sua remuneração, se a boa vontade de cada qual poderá ser para todos proveitosa; em summa, se a discordia que reina nos Estados-Unidos deixará muito breve as nossas fabricas sem o pão quotidiano!

A incerteza, que a guerra americana fez pesar sobre o futuro das plantações no sul dos Estados-Unidos, attrahe mui naturalmente a attenção dos manufactureiros europeus sobre os paizes em que o algodão póde ser cultivado com proveito. Alguns publicistas hão fallado da Argelia, tomando sobre si o encargo de demonstrar que com vontade, iniciativa e energia se conseguirá que as fabricas de fiar francezas encontrem n'um territorio, que é hoje francez, mais algodão do que lhes exportavam os Estados-Unidos. Além disto, a colonia argelina tem sido tambem objecto de deliberações das camaras representativas, e o eminente economista Miguel Chevalier, fez em favor dessa terra, hoje franceza, um eloquente arrazoado, que encontrará mais de um éco do outro lado do Mediterraneo, depois de haver chamado seriamente a attenção da mãi-patria para garantir interesses tão importantes.

« A França, disse elle, possue homens capazes de proseguir na grande obra por ella emprehendida. E' tempo de mostrar-se que a calumniam, quando a accusam de não saber colonisar. Cumpre-lhe, pois, sahir desse desanimo, poupando no seu orçamento uma despeza annual de cerca de quarenta milhões de francos. »

A occasião é propicia; a guerra civil dos Estados-Unidos suspendeu a emigração: deve-se, pois, aproveitar esta circumstancia empregando-se os esforços, afim de que essa emigração convirja para a Argelia; e ao mesmo tempo procurando-se os meios de encontrar alli os emigrantes o que de bom lhes offerece o systema americano, por exemplo, o systema de distribuição e venda de terras por baixo preço, a facilidade de naturalisação, e a introducção de um systema de cultura que permitta ao colono um lucro prompto pelo producto de seu trabalho.

Passemos agora a tratar dos negocios italianos. Em Turin existia ha muitos mezes imminente a crise ministerial; afinal rebentou. Mas póde-se desde já asseverar que ella continuará, se bem que de diverso modo, até que seja possivel a um ministerio italiano qualquer levar a effeito a ramificação italiana. Até então os estadistas os mais distinctos fluctuaram em uma posição incerta.

A causa immediata da crise foi um discurso do barão Ricasoli a respeito dessa eterna dualidade do movimento italiano, cuja direcção pertence ao governo, e a iniciativa á revolução.

Tratava-se de saber se o governo queria ou não acceitar para a obra da unificação italiana o concurso das associações « de procedimento » A esquerda exigia que o governo nesse assumpto fosse de uma tolerancia sem limites, e a direita declarava-se pela repressão. Ricasoli pronunciou-se pela theoria da liberdade, e então vio-se o estranho espectaculo da esquerda apoiando o ministerio em face de uma maioria que, comquanto senhora da situação, a supportava com um descontentamento mal dissimulado.

Em consequencia desse golpe de estado parlamentar o gabinete reconhecendo que existiam no seu seio dissidencias e contradicções que impediam a marcha regular dos negocios publicos, resolveu demittir-se após uma sessão de conselho. O barão Ricasoli deu conhecimento ao rei dessa resolução em uma carta que lhe dirigio, e o rei encarregou Rattazzi de constituir um novo ministerio.

A demissão de Ricasoli parece ter antes promovido uma composição do que uma verdadeira crise. A principio correram boatos mui vagos a respeito dos candidatos provaveis á nova administração, pois que o ministerio Ricasoli conservou provisoriamente as pastas até difinitiva solução dos passos de Rattazzi.

Este ultimo querendo proceder de um modo restrictamente constitucional dirigio á maioria da camara uma mensagem pedindo a alliança de Lanza, Farini, e Conforti, os quaes lh'a recusaram; e assim era de esperar: nunca Rattazzi e Farini chegariam a entender-se.

Depois que o discurso de Ricasoli atrahio a politica do governo italiano para uma vereda franca e verdadeiramente liberal, vereda que até então o governo não ousara trilhar senão mediante muitas cautelas e provenções, o ministerio novo lançado em frente da questão acerca das associações de provedimento terá de tomar uma attitude claramente determinada, deverá apresentar-se ou como um ministerio de movimento, ou como um ministerio de reacção.

Ora, esta necessidade já por si é sufficiente para excluir todo e qualquer accordo entre Rattazzi e Farini: o primeiro é muito liberal para formar um ministerio de reacção; o segundo é muito reaccionario para ser ministro de movimento.

A recusa por parte de Farini deixou logo a tendencia do novo gabinete; todavia é de presumir que a crise ha tão longo tempo esperada não apresente como resultado mais do que uma simples modificação ministerial, e dissolução do parlamento. Outro indicio retrospectivo—é verdade—pelo que respeita as tendencias manifestadas ultimamente pelo barão Ricasoli—é a viagem de Garibaldi a Turim. Garibaldi acompanhado pelo senador Plezza que lhe fôra enviado pelo barão Ricasoli veio a Turim entender-se com o ministro Rattazzi, com o qual teve immediatamente uma conferencia.

Desde o dia 5 Rattazzi concluio a sua combinação ministerial. O gabinete por elle organisado compõe-se de personagens honrosas, ainda que secundarias, marca uma phase transitoria, e não deixa prever-se um systema resolutamente definido. Rattazzi reservou para si a presidencia do conselho e a pasta de estrangeiros, com a do interior provisoriamente: a de justiça coube a M. Cordova, a de finanças a M. Sella, a de obras publicas a M. Depretri, a de agricultura e commercio a M. Pepoli, a de instrucção publica a M. Mancini, da marinha a M. Persano, e da guerra a M. Pelitti.

Na Allemanha a Prussia e a Austria enviam-se reciprocamente despachos sobre despachos. Essa troca de notas poderia continuar ainda por muito tempo sem nada adiantar quanto as questões essenciaes, se o movimento nacional não fosse ao mesmo tempo, e a par desse correspondencia diplomatica, estendo a sua propaganda, com o que a opinião publica adquire uma força tal que não póde deixar de produzir algum resultado.

P. S.—Depois de ter escripto as primeiras linhas desta correspondencia succedeu que recebesse sua difinitiva solução a questão suscitada pelo projecto de dotação ao conde de Pali-káo. No dia 5 o conde de Morny levou ao conhecimento do corpo legislativo uma carta do imperador neste sentido. O projecto de lei foi retirado.

O governo preferio transigir antes do que expor-se as vicissitudes da votação. O governo obrou neste caso com muita prudencia e circumspecção, não querendo provocar uma phase de eleições geraes sobre uma questão toda especial.

Os applausos enthusiasticos com que foi recebida a mensagem do imperador no corpo legislativo—são o echo dos sentimentos da todo o paiz.

O conselho de estado se acha confeccionando o projecto de lei annunciado nessa mensagem imperial.

Nos termos do projecto deve ser inscripta no grande livro da divida publica uma renda annual, cujo algarismo não é determinado, destinada para com ella se compensar por meio de pensões ou dotações dos feitos heroicos dos generaes, officiaes e soldados dos exercitos de terra e de mar, assim como os serviços excepcionaes que se prestarem em tempo de guerra.

Essas pensões e dotações serão constituidas por decretos do imperador, em que se regulará as condições de goso, e de reversibilidade quando esta houver lugar.

Ao menos é isto o que publica o *Monitor*.

G. M.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

REUNIÃO EM 8 DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. Luiz Felippe.

Ao meio dia feita a chamada, verifica-se não haver numero legal para a casa poder funccionar.

O Sr. Presidente declara não haver sessão.

REVISTA DIARIA.

Não funccionou hontem a assembléa provincial, por falta de numero sufficiente.

— Sendo exonerado da promotoria publica da comarca de Páo d'Alho o Sr. Dr. José Maria Ribeiro Paraguassú, foi nomeado para substitui-lo, o Sr. Dr. João da Costa Ribeiro Machado.

Conhecemos de perto ao nomeado, e por isso reputamos uma boa escolha para o preenchimento da referida promotoria.

— Acham-se á concurso, com o prazo de sessenta dias, os officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão de orphãos, residuos e capellas da villa do Exu'.

A habilitação e a instrucção dos requerimentos deve ser de conformidade com o disposto no decreto de 30 de agosto de 1851, e aviso de 30 de dezembro de 1854.

— Foi nomeado continuo da secretaria de policia o Sr. Felix Ribeiro do Amaral, visto ter sido demittido o Sr. Manoel Joaquim de Souza, que o exercia.

— Remettem-nos o seguinte:

« *Sr. redactor da Revista Diaria.*—Tenha a bondade de inserir em sua bem conceituada *Revista* as seguintes linhas:

« Pede-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que, por amor á moralidade publica, lance suas vistas para a camboa entre o sitio do viveiro do Muniz e o gazometro, onde se banham nús, todos os dias, com especialidade nos domingos, uma chusma de individuos que praticam as maiores obscenidades, já correndo em todas as direcções, já dirigindo pilherias aos moradores mais visinhos.

« Esperamos, pois, que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia dê as necessarias providencias, para que não continue um tão grande escandalo.

« *O inimigo das immoralidades.* »

— Amanhãa deverão andar infallivelmente as rodas da 6.ª parte da 1.ª loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. O respectivo thesoureiro pagará nesse mesmo dia os premios, desde o de 4:000$ até os de 8$, e os outros no dia seguinte, logo que se dêem as listas.

— De Garanhuns temos datas até 26 de março proximo passado, as quaes transmittem-nos que no dia 22 seguiram para a villa do Buique o Dr. juiz de direito da comarca, acompanhado do major João Francisco do Livramento, a força de linha sob seu commando, bem como do Dr. promotor publico. Vão esses funccionarios em commissão, segundo ordens e providencias dadas pelo Exm. presidente da provincia, por causa dos ultimos acontecimentos occorridos naquella villa.

— Do Limoeiro escrevem-nos em data de 7 do corrente o seguinte:

« O cholera ainda continúa, podendo-se dizer que como no começo. Em Bengalas, tem elle feito bons estragos.

« Hoje, já foi um para o cemiterio, e depois da ultima, já tivemos dias de quatro. Parecerá pouco, porém para a diminuta população desta villa, é muito.

« Acaba o juiz municipal de prender um tal João Theotonio [illegible], conductor de objectos de ouro, o qual conduzia 104 patacões de 20$000, cunho antigo, todo falso; 17 moedas de ouro de 10$000, tambem falsas; e confessando que recebeu no Recife 200 patacões, e que os veio passando pelo caminho. Foram encontrados todos esses objectos em um 'saco' preto, sendo tambem [illegible] 132$000 em cedulas, boa moeda; [illegible] letras, que sommam 1:000$ e mais 136 em cobre, [illegible] objectos estes que foram todos depositados.

« Tinha o referido Bezerra passado no sabbado, dia de feira, duas moédas de [illegible] e mais 5 patacões, que tambem se acham depositados.

« Parece-me que isso é negocio delle com certo negociante d'ahi, com quem tem intimas relações.

« As moédas á primeira vista enganam a qualquer um, porém por meio de um exame mais acurado, vê-se que são falsas.

« O delegado desta comarca ainda continúa em Bom-Jardim. »

— Da Varzea communicam-nos o seguinte:

« Existe no oitão da matriz da Varzea uma porção de ossos de finados, que são tirados das covas, quando se tem de fazer novo enterramento, e ahi são lançados sem mais respeito.

« Consta-me que o vigario fôra prevenido, e o sachristão fôra ameaçado com prisão pelo subdelegado, mas até o presente não se tem removido os ditos ossos.

« *O christão.* »

— Por ordem da presidencia, de 5 do corrente, foi mandada proceder a eleição para um membro á assembléa provincial, no dia 25 de maio vindouro, para preenchimento da vaga deixada pelo Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.

— Por decreto imperial de 4 do passado foram nomeados: Thomaz Rodrigues Pereira, partidor e distribuidor; e Bento Borges Leal, dito e contador do termo da Escada.

— Eis o nonagesimo oitavo

Boletim official.

Em um officio sem data, dirigido da cidade da Victoria á presidencia da provincia, disse o delegado de policia, Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, que a epidemia reinante ia tomando alli e nos suburbios grande incremento, desenvolvendo-se do dia antecedente em diante de uma maneira assustadora; de sorte que não era possivel a elle e ao Dr. Moreno Brandão acudirem em tempo aos accommettidos e darem as precisas providencias, pelo que se tornava necessaria a presença de outro medico para ajuda-los, assim como um sacerdote que auxilie o reverendo vigario em prestar os soccorros espirituaes.

Disse mais que os enterramentos se iam tornando difficultosos, não obstante as providencias empregadas, e que elle tinha mandado fornecer alguns remedios pelas boticas daquella cidade á requisição do Dr. Moreno Brandão, em razão de não existirem na ambulancia remettida por S. Exc. todos os remedios necessarios.

Em um officio datado das 6 horas da tarde de 5 do corrente, dirigido da mesma cidade á S. Exc., disse o Dr. Moreno Brandão que a epidemia do cholera morbus continuava alli, tendo naquelle dia accommettido com muita intensidade e extensamente, e que o numero dos affectados do dia 22 do mez passado até essa data era de 99, dos quaes tinham succumbido 47; concluindo com dizer que pouco resultado havia tirado do trabalho que tinha tido, não obstante haver feito o que estava a seu alcance.

Em um officio de hontem, que nos foi dirigido da villa do Cabo, nos disse o Dr. Manoel Thomaz de Bittencourt Corte-Real que, embarcando-se nesse dia no trem da via ferrea, e encontrando tres individuos accommettidos pela epidemia reinante em communicação com os passageiros, tinha ordenado que fossem transferidos para outros carros, e não havia consentido que desembarcassem na dita villa, para onde se destinavam, porque, estando esta ainda livre, seria contrahir grande responsabilidade permittindo que o fizessem, principalmente não havendo alli nem enfermaria nem medicamentos; sendo os doentes—José Onofre, Marcolino Evangelista e José Vieira, todos pardos.

A's 6 horas da tarde de 8 de abril de 1862.

Dr. Aquino Fonceca.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA—Extracto das partes de 6 e 7 de abril.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 5 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Muniz de Sant'Anna, pardo, de 21 annos de idade, marujo; por crime de offensas physicas e resistencia; Manoel Luiz de França, crioulo, de 44 annos, carroceiro, como suspeito de ser criminoso de morte no termo de Iguarassú; e Macario, pardo, de 30 annos, ganhador, escravo de Luiz Carlos de Mendonça, por estar fazendo alarido na rua.

A' ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio, o portuguez José Pires Licati, branco, de 24 annos de idade, que vive de negocio, por ter comprado 200 arrobas de carne a preço de 4$300, e não tendo pago a devida importancia, abandonou seu estabelecimento.

A' ordem do Dr. juiz municipal da 1.ª vara João Paulo de Souza, pardo, de 29 annos de idade, que vive tambem de negocio, por ser indiciado em crime de estellionato e falsidade.

A' ordem do subdelegado do Recife, Gaspar, cabra, escravo, de 18 annos de idade, canoeiro, para averiguações sobre crime de morte, passando-o á disposição do subdelegado de Santo Antonio; Cesario Avelino dos Santos, pardo, de 23 annos, sapateiro; e Antonio, crioulo, de 16 annos, cozinheiro, ambos por briga.

A' ordem do de Santo Antonio Januario Pereira dos Anjos, pardo, de 40 annos de idade, marcineiro, por disturbios.

A' ordem do dos Afogados, João Pio da Luz, pardo, de 42 annos de idade, agricultor, como suspeito de carregar armas prohibidas.

—Dia 6—

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Rodrigues Campello, pardo, de 30 annos de idade, sapateiro, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Lourenço José d'Oliveira, de 23 annos de idade, agricultor, por tornar-se suspeito, ficando á disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia; e Benedicto José Antonio, de 25 annos, tambor, por embriaguez.

A' ordem do de Santo Antonio, João José de Almeida, pardo, de 27 annos de idade, talhador de carne: e o crioulo Benedicto, de 16 annos, sem officio, escravo de Eugenio de tal, ambos por infracção de posturas, e bem assim o Africano Antonio, de 70 annos, cozinheiro, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-vista, Miguel José Alves da Cunha, branco, de 30 annos de idade, feitor, para averiguações em crime de roubo; Francisco Moreira da Silva, tambem branco, de 37 annos, igualmente feitor; e o Africano Victor, de 38 annos, padeiro, escravo de um tal Pinheiro, ambos por disturbios; os pardos serventes João Gualberto da Silva, de 14 annos; André da Carvalho, de 10 annos; Zeferino da Costa, de 28 annos, carroceiro; Amaro Sabino dos Santos, de 88 annos; Manoel José do Nascimento, de 36 annos; João Francisco Ribeiro, de 23 annos; Manoel Monteiro, de 22 annos; João Vicente Ferreira, de 25 annos; Firmino de Carvalho, de 19 annos; Francisco da Silva, de 14 annos; Silvino da Silva, de 15 annos; José de Carvalho, de 13 annos; e finalmente Antonio Benedicto de Andrade de Carvalho, todos serventes, para recrutas, á disposição do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

O chefe da segunda secção, — *J. C. de Mesquita.*

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 8 de abril de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

Manoel Carlos Pimentel; cholerina.

Manoel Fabricio do Nascimento, idem.

Dionizio Gomes de Lima; febre;

Manoel Antonio de Sobral; febre intermittente.

João (escravo sentenciado); defluxo.

Ignacio (idem); rheumatismo.

Victorino (escravo de Francisco de Paula Buarque); cholerina.

Teve alta da enfermaria:

Oracio Borello.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 8 de abril, 72 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 8 DE ABRIL:

Joanna Carlota de Quintão Pernambuco, Pernambuco, 45 annos, casada, Olinda; hydropisia.

João, Pernambuco, 4 annos, Boa-vista; gastro-hepatite.

Maria da Conceição Campos, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.

Eugenio, Pernambuco, 10 mezes, S. José, escravo; bronchite.

José Gonçalves da Silva, Pernambuco, [illegible] annos, solteiro, Boa-vista; febre amarella.

Manoel, Pernambuco, 5 dias, Recife; convulsões.

Belarmino, Pernambuco, 8 mezes, escravo, Boa-vista; variolas.

Marcolino Evangelista, Pernambuco, 26 annos, solteiro, pardo (veio da villa [illegible]), S. José; cholera.

Feliz Onofre (veio da villa da Escada), 25 annos, pardo, casado, S. José; cholera.

José Francisco de Mello (vindo da villa da Escada), 36 annos, solteiro, pardo, S. José; cholera.

Mathias Rodrigues dos Santos, 33 annos, preto, casado, S. José; cholera.

Clemente, [illegible] annos, preto, escravo, Recife; cholera.

Luiza, 31 annos, preta, solteira, Boa-vista; cholera.

Candido, Pernambuco, 5 mezes, Boa-vista; convulsões.

Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, [illegible] annos, solteira, S. José; tuberculos pulmonares.

José Francisco [illegible], Pernambuco, 30 annos, solteira, Santo Antonio; phthisica laryngea.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 8 DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, e Uchôa Cavalcanti, faltando os Srs. desembargadores Caetano Santiago e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Izabel Maria do Espirito Santo; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Motta.

Negou-se provimento.

Aggravante, Francisco Antonio Martins; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Motta.

Negou-se provimento.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, José Leão Pereira de Mello e outros; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Lourenço Santiago.

Appellações civeis.

Appellante, Beatriz Ermelina Carneiro da Cunha; appellado, Joaquim Aurelio de Gusmão Uchôa.

Adiada pela falta do Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Vicente Ferreira de Salles; appellado, Manoel Ignacio de Araujo Sampaio.

Reformada a sentença.

Appellante, D. Senhorinha Genoveva do Amaral; appellado, o barão de Atalaia.

Annullou-se o processo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, Leonardo José Barreto; appellado o juizo.

Appellante, o juizo; appellados, padre Antonio Malaquias Ramos e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellação civel.

Appellante, José Ribeiro Lima; appellado, Manoel Soares do Nascimento.

Ao Sr desembargador Gitirana:

Appellação civel.

Appellante, D. Claudina Martinha do Sacramento; aggravado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime.

Appellante, José Alexandre dos Santos; appellada, a justiça.

A denuncia de João Cavalcanti de Albuquerque Mello, contra o juiz municipal de Nazareth, bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

Communicados.

E' fallecido o Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão!

Natural de Aguas-Bellas, e filho de um respeitavel e benemerito patriota, o coronel Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, jamais desmentio a educação, que tão desveladamente lhe communicou o seu honrado pai.

O Dr. Castor, que descendia de uma familia distincta, não desmentio o seu prestigio, desposando uma filha do muito honesto e prestimoso Bernardo Antonio de Miranda, de saudosa memoria, a qual pouco depois falleceu sem deixar fructo desse matrimonio.

Estimado de todos por seu caracter grave e sizudo, bem mereceu do governo, que o distinguio com as nomeações seguintes: promotor publico da comarca de Garanhuns; juiz municipal da de Iguarassú, e da villa de Flores; encarregado de uma commissão de confiança para a cidade do Rio Formoso, a qual elle desempenhou com toda a probidade, que o caracterisava; e ultimamente juiz de direito de Monte-Calvo, na provincia da Bahia.

As qualidades preciosas do illustre finado não foram menospresadas pelos seus comprovincianos, que por duas vezes o honraram, elegendo-o seu representante na assembléa provincial.

Todos os cargos, que o distincto pernambucano occupou, foram desempenhados com criterio e intelligencia, e sobretudo com um instincto de justiça e gravidade, que deixaram o seu nome muito recommendado á estima social.

Ainda moço, na idade de 33 annos, mais ou menos, o Dr. Castor havia já conquistado uma reputação segura entre os seus comprovincianos, que mais tarde o collocariam, sem duvida, em uma cadeira da representação nacional.

Os seus numerosos amigos e patricios tomados de verdadeira saudade por uma perda tão preciosa, consolam-se ante a memoria do filho obediente, do amigo sincero, do esposo virtuoso, e do cidadão respeitavel, cujas virtudes devem merecer o premio, que está reservado aos justos na mansão da eternidade.

Correspondencias.

Srs. redactores:—Ha dous annos, pouco mais ou menos, que apparecera no meio dos peitos de uma pessoa de minha familia um tumor escabroso, de forma chata; e parecendo-me ser alguma grave enfermidade, escrevi ao Sr. Dr. Estevão Cavalcanti d'Albuquerque pedindo-lhe quizesse chegar até minha casa em Olinda para ver esta enfermidade, e applicar-lhe o remedio que lhe parecesse mais proficuo; o Sr. doutor não se fez esperar comparecendo em a minha dita casa no mesmo dia da recepção da carta que lhe enderecei, e examinando a molestia, declarou ser um tumor—squirrho-atrophico—e disse mais que convinha muito extrahi-lo quanto antes para que se não adherisse ao osso, tornando-se assim mais difficil e dolorosa a respectiva operação, que dous dias depois (23 de fevereiro ultimo) teve lugar na minha presença e de mais familia. Foi então que tive occasião de ver e admirar a habilidade do Sr. Dr. Estevão nesse ramo da medicina: a delicadeza, a presteza com que praticou a operação, sem que da parte da pessoa paciente houvesse o menor movimento ou gesto indicativo de grande soffrimento, e o achar-se ella em 15 dias perfeitamente curada são circumstancias dignas de muito apreço, e bem provam o que acima avancei, isto é, que o Sr. Dr. Estevão Cavalcanti é um medico habil.

Não é para lisonjear este senhor, pois conheço a sua modestia, que levo ao conhecimento do publico o facto a que me tenho referido, é sim no interesse da humanidade que o faço para que outros em identicas circumstancias se lembrem tambem deste facultativo e o empreguem se isto lhes convier.

As minhas occupações e os embaraços da minha vida são a causa de á mais tempo não ter feito esta correspondencia a qual rogo-lhes Srs. redactores sirvam-se dar um lugar no seu interessante jornal, pelo que lhes será grato o de VV. SS. assignante muito venerador e obrigado.

Páo Amarello 7 de abril de 1862.

Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque.

Publicações a pedido.

Ao publico.

Tendo o Sr. tachygrapho Carlos Ernesto de Mesquita Falcão pretendido negar a existencia de contrato seu com os proprietarios deste *Diario*, para tomar os debates da assembléa legislativa provincial, abaixo se publica o accordo lavrado perante o Sr. juiz de paz de Santo Antonio (capitão José Luiz), pelo qual se ajuizará se tinham ou não os referidos proprietarios razão para exigirem o cumprimento do contrato.

Illm. Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio. — [illegible] Figueirôa de Faria & Filho, [illegible] mesmo [illegible] Carlos Ernesto de Mesquita Falcão sobre [illegible] para prestar serviços de tachygrapho, [illegible] havendo [illegible] solemne contrato, vem os supplicantes requerer a V. S. que, em obsequio do disposto no art. [illegible] da lei de 11 de outubro de 1837 se digne de mandar citar o dito Falcão para a primeira deste juizo se louvar, e ver louvar-se em arbitros, que decidam a questão por elle mesmo provocada de recusar-se ao cumprimento do predito contrato, á que em verdade se acha rigorosamente obrigado.

Os supplicantes juntam os inclusos documentos sob n. 1 a n. 9, dos quaes se evidencia que o dito Falcão se obrigara por todas as convenções entre seu pai Luiz Antonio de Mesquita Falcão e os supplicantes pelo tempo sufficiente para integral satisfação dos seus engajamentos, bem como por si elle tambem se acha adiantado; e requerem que V. S. se digne de mandar annexar a presente ao acto de irreconciliação ultimamente procedido perante este juizo, afim de que tudo seja presente aos arbitros, que forem devidamente nomeados, e possam estes com acerto emittir o seu imparcial juizo a respeito, que desde já tambem requer a V. S. seja por sua sentença homologado para se lhe dar plena e irretratavel execução tudo na forma da lei e do estylo.

Nestes termos. Pede a V. S assim lhe defira. —E R. Mc.—Dr. Drummond.

Como requer citado o supplicado para a primeira deste juizo. 1º districto de Santo Antonio 1º de abril de 1862.—Pereira Junior.

Certifico que sendo nesta cidade do Recife, notifiquei por carta ao supplicado Carlos Ernesto de Mesquita Falcão para todo o conteudo da petição e despacho retro, e me disse pessoalmente achar-se entendido.

Recife 1º de abril de 1862.—Em fé de verdade. —O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

Certifico que a decisão da petição a fls. 2 foi pelo juiz de paz adiada para a audiencia extraordinaria que designou para amanhãa ao meio dia, dando eu sciencia as partes, visto ter-se iniciado entre ellas um accordo sobre o qual então se decidirá.

Recife 4 de abril de 1862.—Em fé de verdade. —O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

Certifico que nesta mesma audiencia de hoje dei sciencia ao procurador dos supplicantes Figueirôa & Filho e ao supplicado Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, do conteudo da certidão supra, e ambos se deram por entendido.

Recife 4 de abril de 1862. — Em fé de verdade. —O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

Termo de conciliação.

Aos 5 dias do mez de abril de 1862, nesta cidade do Recife, em audiencia extraordinaria que na casa publica fazia o juiz de paz o capitão José Luiz Pereira Junior, comigo escrivão de seu cargo o abaixo assignado, ahi presente Manoel Figueirôa de Faria & Filho por seu procurador bastante o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond e Carlos Ernesto de Mesquita Falcão por seu procurador bastante Dr. João Francisco Teixeira, para o fim constante na petição a fls. 2, o dito juiz de paz procurou levar ambas as partes a um accordo, e sob sua proposta concordaram ambas as partes pelo modo seguinte:

« Art. 1. Que os contratos celebrados em 1852 e 1858, entre Carlos Ernesto de Mesquita Falcão e Manoel Figueirôa de Faria, ficam considerados de nenhum effeito em relação ao mesmo Carlos Falcão.

« Art. 2. Que Carlos Falcão obriga-se, mediante o estipendio estipulado no contrato de 1858 e sujeitando-se as penas nelle impostas, a prestar durante o corrente anno os seus serviços de tachygrapho a Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

« Art. 3. Que Carlos Ernesto de Mesquita Falcão considera-se, desde já, pago por conta do seu estipendio ácima fixado, da quantia de 850$000, sendo 400$ que seu pai Luiz Antonio de Mesquita Falcão remetteu e 400$ que deve remetter no proximo vapor para pagamento de Manoel Figueirôa de Faria, e 50$ que elle Carlos Falcão recebeu.

« Art. 4. Que Manoel Figueirôa de Faria & Filho, considerando a quantia de 800$ de que ácima se trata como remettida por Luiz Antonio de Mesquita Falcão pai de Carlos Falcão, era pagamento do debito daquelle, obrigam-se desde já a não exigir serviço algum do mesmo Luiz Antonio de Mesquita Falcão, durante o presente anno, ficando-lhe todavia salvo o direito de, do 1º de dezembro deste anno, poder usar dos meios competentes para tornar effectivo, para o anno vindouro, o cumprimento dos contratos celebrados com o mesmo Luiz Antonio de Mesquita Falcão.

« Art. 5. Que a certidão do presente termo será sufficiente para suspender-se qualquer procedimento intentado contra Luiz Antonio de Mesquita Falcão, onde quer que elle se ache actualmente, sendo que no caso de não poder tornar-se effectiva a suspenção do procedimento judicial, mandado intentar na Bahia pelos mesmos Figueirôa & Filho contra Luiz Antonio de Mesquita Falcão, e que este seja obrigado a vir para esta provincia prestar os seus serviços tachygraphos, durante a presente sessão da assembléa provincial, os mesmos Figueirôa & Filho ficam obrigados a pagar immediatamente a Carlos Falcão a quantia de 800$, de que ácima se trata, no caso de estarem terminados os seus trabalhos, e no caso contrario, a pagar os serviços já feitos;

« Art. 6. Que verificando-se a vinda de Luiz Falcão na forma do que fica previsto no artigo ácima, continuarão a subsistir, durante o corrente anno, as obrigações impostas no presente termo a Carlos Falcão, sendo que tambem fica em vigor a condição terceira do contrato celebrado em 1858.

« Art. 7. Que ambas as partes contratantes consideram o contrato redigido neste termo como sujeito as disposições da lei de 11 de outubro de 1837.

« A' vista do que o juiz houve as partes por conciliadas, condemnando ambas as partes nas custas prorata, e mandou lavrar este termo em que assignou com os procuradores de ambas as partes. O que dou fé.

« E eu, Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—José Luiz Pereira Junior.—Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond. — João Francisco Teixeira. »

Certifico que antes de se proceder ao termo de conciliação de fls. 28 a 29 me foi entregue uma petição dos supplicantes Manoel Figueirôa de Faria & Filho por mão de seu procurador o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, competentemente despachada, assim tambem diversos discursos annexos á elle, ordenando-me o juiz de paz que a estes autos tudo juntasse, o que não pude fazer (logo que recebi) por me achar em audiencia a tratar do supradito termo, fazendo-se depois em meu cartorio, como adiante se vê, sendo que o Dr. João Francisco Teixeira, procurador do supplicado Ernesto Falcão sómente teve sciencia de se ir proceder a esse juntada depois do termo de que ácima fallo estar por todos assignado.

Recife 5 de abril de 1862.—Em fé de verdade. —O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

NENIA.

Ao Sr. capitão Miguel José de Almeida Pernambuco, por occasião do fallecimento de sua presada esposa a Exma. Sra. D. Joanna Carlota Quintão Pernambuco.

Era um anjo dos céus baixado a terra.
Contemplando saudoso a patria estancia.
F. COLIN.

A morte não descança em sua ceifa sangrenta; todos os dias cahem novas victimas aos seus golpes inexoraveis, e a cruel não exita nem treme a vista da innocencia dos annos, não se deixa vencer do prestigio do talento, não respeita o poder da virtude! Ainda bem o coveiro não tem sellado uma campa, já novo cadaver reclama o seu ultimo leito, já novas lagrimas vem burrifar um novo sudario!

As vezes surprehende no vigor dos annos em todo viço da idade uma existencia preciosa, que promettia bellos fructos se lhe fosse concedido mais longo tempo de vida! Outras vezes, deixando o tronco [illegible] vai ainda mais [illegible] ferir [illegible] que se cobre da flôr, que abriga [illegible] tos seres queridos!

Accommettida de uma molestia terrivel, que zombou da pericia dos medicos, e dos desvellos de seu esposo e filhos extremosos, a Exmª. Srª. D. Joanna Carlota Quintão Pernambuco, quiz experimentar se a acção dos banhos salgados poderia restituir-lhe o vigor e restabelecer-lhe a saude perdida. Partio para Olinda, mas onde esperava retemperar as forças, dar novo alento á vida encontrou a morte, [illegible] lhe buscaram pelos ramos [illegible] goivos do cemiterio!

Foi breve a sua passagem [illegible]. Boa esposa, mãi desvelada, [illegible], deixou seu nome gravado no coração [illegible] de seus filhos, e de seus amigos.

Se não attrahio as [illegible], ao menos deixa uma lembrança na paginas da historia, o seu nome despertará sempre as nossas saudades, por que o coração tambem tem sua memoria perenne e immorredora!

Na dôr que nos affige a nós que conhecemos as suas virtudes, que fomos os objectos de suas affeições mais vivas, sirva-nos de lenitivo a esperança de que o SENHOR lhe concedeu a bemaventurança dos justos, porque a Exmª. Srª. D. Joanna Carlota Quintão Pernambuco, foi virtuosa e bôa.

A terra lhe seja leve.

* * *

Illms. e Exms. Srs. presidente e mais deputados.—Antonio Joaquim de Mello participa a esta patriotica assembléa, que ha seis mezes tem prompto o manuscripto do 4º tomo da obra a que se tem exclusivamente ha seis annos applicado. Na opinião delle autor este 4º tomo tem mais interesse que qual quer dos antecedentes; no tocante ao seu porte, e se entenderá a 400 paginas, pelo menos.

Faz esta communicação á illustre assembléa, attenta a louvavel promptidão com que preteritas assembléas votaram quantias para pagamento de algumas despezas da composição, e impressão dos anteriores tomos, e vista a falta absoluta de meios que tem elle autor, assim para pagar 450$ e tantos reis de buscas, documentos, copias, e outras despezas feitas para levar a fim completamente este 4º tomo, como, e ainda mais, para a sua impressão.

A impressão deste 4º tomo, tendo 400 paginas, e no papel dos outros, importa justamente (1000 exemplares) 2:000$ reis.

Se a illustre assembléa quizer outro certificado á cerca de todo o exposto, aponte a quem, e onde, e se lhe prestará.

E já estão promptas como parte do 5º volume as biographias de Agostinho Barbalho Bezerra, João do Rego Barros, e Luiz Alves Pinto; e adiantadas as composições das biographias do brigadeiro Joaquim Ignacio de Lima, e João Lopes Barbalho, mas a composição destas duas ultimas paralisadas á falta de documentos, que se devem obter de Lisboa, e especialmente da Torre do Tombo, porque estas cinco biographias (como as antecedentes, e todas as que se lhes seguirem) estão, e serão accompanhadas de muitos documentos não só ineditos, e curiosissimos, mas de summa importancia ao nome, cathegoria, e gloria da provincia.

E elle autor tem personagens, e assumptos historicos (não frivolos, e banaes) para proseguir, no mesmo estilo, e força, esta empreza até o 10 volume; pelo que sente, que, avançado em annos, se veja obrigado a copiar, e copiar, em vez de só compôr; o que lhe retarda, e impede a celeridade com que aliás desejaria cerrar a abobada desta *obra publica*.

Não se diga pois que esta materia se não lembrou, se não expoz, e tornou a expôr á illustre assembléa legislativa de Pernambuco: e espera elle autor uma resolução a respeito, consentanea ás conveniencias publicas; a qual o decidirá a proseguir, ou não em uma empreza, a que só o amor da patria o liga, mas que o tem humilhado á esta, e outras que taes importunas diligencias, e pedidos; invertidas assim as posições.

Recife 7 de abril de 1862.

Antonio Joaquim de Mello.

Illm. e Exm. Sr.—Não podendo, nem devendo continuar a exercer as funcções de membro do conselho director da instrucção publica desta provincia, para cujo lugar fui nomeado pelo Exm. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, quando aqui presidente em 1856, assim o communico á V. Exc. para que se digne considerar-me exonerado delle.

Deus guarde a V. Exc. Recife 1º de abril de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia.—*Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares*, lente cathedratico da faculdade de direito do Recife.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

Caixa Filial do Banco.

EM 8 DE ABRIL DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 8 DE ABRIL DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10% ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 8 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d|v. 25 7|8 e 26 d. por 1$000.

Desconto de letras.

10 0|0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7	146:851$553
Idem do dia 8	20.920$147
	167:771$700

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	125	
» » com generos..	118	
		243
Volumes sahidos com fazendas..	143	
» » com generos..	51	
		194

Descarregam hoje 9 de abril.

Barca ingleza—Bander—mercadorias.
Patacho italiano—Maria—idem.
Barca americana—Cordelia — farinha e bolachinhas.
Polaca hespanhola — Maria Lloberas — carne de charque.
Brigue portuguez—Esperança — diversos generos.
Escuna prussiana—Prinz Regent—mercadorias.
Brigue bremense—Itadt Brasil—idem.
Escuna hollandeza—Groot—idem.
Barca franceza—Marie Nicola—carvão.
Brigue sueco—Triton—diversos generos.
Patacho italiano—Marcellino—vinho e cemento.
Brigue inglez—Mary Winch—carvão.
Brigue inglez—Hedryde—idem.

Importação.

Brigue portuguez *Esperança*, vindo do Porto, manifestou o seguinte:

1 barril e 5 caixas vinho; a José Joaquim de Costa Maia.

1 sacco trigo; a Bernardo Cardoso de Gouveia.

1 caixão um relogio; a Brandino João de Barros.

2 latas ignora-se o conteudo; a Bernardino Gomes.

1 caixote idem; a Florentino de Almeida Pinto.

1 embrulho idem; a Guimarães & Oliveira.

2 ditos idem; a José C. de Sá & C.

1 lata idem; a Manoel Antonio Torres.

1 caixão imagem; a Manoel José Pereira das Neves.

1 dito ditas; a José Gomes de Oliveira.

5 gaiolas passaros e 24 barris sardinhas; a José Carneiro da Cunha.

1 dita um canario; a Domingos de Oliveira Pinto.

60 restias cebolas; a Antonio Vieira.

100 ditas ditas, [illegible] 2 barris peixe; a Lourenço Ferreira de Carvalho.

30 saccos feijão, 42? ditos favela, 200 barris chumbo de munição, 1 caixote ignora-se; a Marques Barros & C.

1 caixão coturnos de linho e fructas seccas; a Antonio do Patrocinio Pereira.

1 dito cortiços de trepadeiras; a José Henriques Ferreira.

50 saccos feijão; a Fragozo & Cabral.

73 ditos ditos, 2 caixões figos, nozes, e pecegos; a João José Ribeiro Guimarães.

1 caixão imagens e resplendores; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

50 saccos feijão; a Marcelino Henrique Pereira.

3 caixões sanctuario, imagens e emblemas de ouro; a Francisco Moreira Pinto Barbozo.

100 saccos milho, 60 ditos feijão; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.

50 ditos feijão; a Palmeira & Beltrão.

60 barris sardinhas, 24 ditos ruivos, 100 ancoretas azeitonas, 50 cunhetes sebo, 3 amarrados camas de ferro, 1 fardo capachos, 1 caixão escovas, 1 caixa missangas sortidas, obras de palheta falsa, bordões, palitos, etc.; a Domingos Rodrigues de Andrade.

30 saccos feijão, 50 ditos milho; a Antonio José de Andrade.

2 caixões um palio de seda, piramydes de páo dourado, um aparamento de seda completo com véo de hombro, bordados de ouro fino, etc.; a Henrique José dos Santos.

13 ancoretas azeitonas, 33 saccos feijão, 1 caixão ferraduras, 1 dito macella, malvas, sabugueiro, arnica, retalhos de pelica, papeis de rebique, etc.; a José Cardozo da Silva Pinto.

1 caixão um guarda, vestidos, 1 cadeira, 1 caixão arbustos, 1 barrica sardinhas, 6 ancoretas azeitonas, 1 barril ruivos; a Marcelino José G. da Fonte.

100 saccos milho, 36 ditos feijão; a José Marcelino da Rosa.

1 caixão salpicões; a José Gonçalves de Azevedo.

1 barril vinho; a Miguel Joaquim da Costa.

1 caixão obras de prata; a Manoel Antonio Gonçalves.

1 dito rendas de linho e imagens; a Manoel José Carneiro.

13 barris peixe salgado; a Custodio José Pinto.

1 caixão sapatos e linha; a Ferreira & Araujo.

23 saccos feijão, 8 barris nozes, 3 caixões vinho, 2 ditos retroz; a Matheus & Rodrigues.

1 caixão livros; a José Barbosa de Mello.

1 barril peixe salgado; a Campos & Lima.

22 ditos e 50 caixões vinho, 3 ditos palitos, 1 dito alampada de prata, 86 barris sardinhas, 150 saccos feijão, 1,500 resteas cebolas, 50 saccos milho; a Cunha, Irmão & C.

1 caixão oratorio, imagens, botões de cabello, fitas de seda, meias e barretes de dita, objectos para bonets, doces etc.; a Gabriel Antonio de Castro Guimarães.

3 barris vinho; a Joaquim Vieira Coelho.

1 caixão imagem de madeira; a José Joaquim de Castro Moura.

10 barris pregos; a José da Silva Loyo & C.

1 lata salpicões; a José Gonçalves Villa-Verde.

1 cunhete brides, 3 barris pregos, 4 caixas enfeites para senhora, cintos de lã e seda, contas de vidro, e de osso, botões dourados, oculos de vista longa, alfinetes anneis, redes de retroz, ditos de liga de lã, golas de algodão, ditas e pulseiras de missangas, pentes, linhas etc.; a Thomas Fernandes da Cunha.

Patacho hollandez *Groot Zeewyk*, vindo de Anturpia, consignado, a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

10 caixas fazendas de algodão; a Schapheitlin & C.

40 ditas velas, 2 ditas arame de latão; a N. O. Bieber & C.

10 ditas fazendas de algodão, 1 dita vidros, 1 dita e 1 barril de obra de metal, 2 embrulhos a mostras; a D. P. Wild & C.

1 caixa pelles de lebre; a Christiani Irmãos.

7 ditas obras mecanicas, 2 barris malhas; a Barroca & Medeiros.

10 ditas fazendas de algodão, 1 caixinha amostras; a Lindem Wild & C.

1 dita charutos; a H. Adour.

1 caixão bacalhão, 1 dito sementes, 1 prensa, 1 caixão caxonilhos de linho e linhas, 12 cunhetes pomada, 1 barril vinho; a ordem.

12 cunhetes sebo, 4 caixões linhas e pentes: a Francisco Guedes de Araujo.

20 barricas sardinhas, 160 ancoretas azeitonas; a Antonio Lopes Braga.

1 caixão um santuario; a Francisco da Silva Franca.

5 molhos junco, 1,500 resteas cebolas; a Manoel Barbosa Ribeiro.

500 resteas cebolas; a Lourenço Fernandes do Carmo.

2 caixas arbustos; a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

35 saccos feijão; a José Duarte das Neves.

1 caixote brides de ferro; a Guimarães & Azevedo.

44 barris vinho, 9 ditos salpicões, 50 ancoretas azeitonas, 3 talhas de barro, 4 alguidares de dito; e T. de Aquino Fonseca Junior.

40 barricas sardinhas, 10 caixões pomada; a Joaquim V. de Barros.

100 canastras alhos; a Carvalho Nogueira & C.

66 barricas sardinhas; a José Joaquim Barboza Lima.

5 caixões pentes de chifre, linha, tramoias; a José Alves da Silva Guimarães.

1 lata salpicões, 1 caixão raizes de flores; a José Baptista Braga.

6 caixões linha, 1 barril e 1 lata salpicões; a Parente Vianna & C.

1 pacote panno de linho, 1 caixão impressos; a José Antonio dos Santos Lessa.

20 barricas sardinhas, 1 caixa pentes de chifre, 1 dita pomada, 20 saccos feijão, 1 caixa folhas de algodão; a Francisco Alves de Pinho.

1 caixão panno de linho; a Manoel José Pereira das Neves.

1 dito toalhas, lenções e fronhas de linho; a Angelino José dos Santos Andrade.

1 lata queijos, 5 caixões chapéos de lã, 1 caixote toalhas de linho; a José Baptista da Fonseca Junior.

17 saccos rolhas e rolhões, 120 canastras alhos, 1 caixão linha e coxonilhos; a Manoel Duarte Rodrigues.

30 barris pregos, 37 caixas obras de ferro 4 ditas cristaes, 62 ditas papel; a Brander a Braudis.

4 caixas papel, 1 dita carta de jogar, 1 embrulho amostras; a Alves & C.

58 caixas papel, 1 embrulho amostras; a Catlewosth & Powell.

110 fardos papel de embrulho, 42 caixas dito de escrever, 1 dita envelopes, 1 dita cartas de jogar, 100 ditas velas, 55 barris pregos, 1 caixa e 1 embrulho amostras; a ordem.

Exportação.

De dia 7 de abril.

Barca ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram:

James Crabtree & C. 169 saccos com 931 arrobas e 10 libras de algodão.

Saunders Brothers & C., 187 saccos com 649 arrobas de algodão.

Escuna ingleza *Commodore* para o Canal, carregaram:

Krabbé Thom & C., 750 saccos com 3,750 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Glasgow*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C. 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Anna*, para Stockholm, carregaram:

N. O. Bieber & C., 227 couros salgados, com 6,500 libras.

Barca franceza *Grande Condé*, para Marseille, carregaram:

Tisset Irmãos, 1300 saccos com 6,600 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa carregaram:

Thomaz de Aquino Fonseca 30 pipas com 5,400 medidas de cachaça.

Brigue portuguez *Silencio*, para o Porto, carregaram:

Antonio Ferreira Monteiro 3 cascos com 102 medidas de mel.

Palmeira & Beltrão, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Barca brasileira *Traviata*, para Lisboa, carregaram:

F. Dragon, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	8:584$427
Idem do dia 8	1:127$760
	9:712$187

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	19:461$097
Idem do dia 8	1:195$036
	20.656$133

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Honolulu—4 mezes e 12 dias tendo sahido de New-Bedford, a 14 dias, galera americana *Onward*, de 460 toneladas, capitão W. H. Allen, equipagem 30, carga 2,000 barris com azeite de peixe, ao capitão; veio refrescar.

Iquique—66 dias, galera franceza *Sourabaya*, de 447 toneladas, capitão Molan, equipagem 18, carga salitre e couros ao mesmo capitão; veio refrescar.

Liverpool—59 dias, barca ingleza *Castor*, de 799 toneladas, capitão Thomaz Smith, equipagem 21, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C.

Rio de Janeiro—25 dias, patacho norueguense *Nordstiernen*, de 208 toneladas, capitão F. Wangberg, equipagem 8, carga café, ao mesmo capitão; veio refrescar.

Rio Grande do Sul—38 dias, barca brasileira *Mariana*, de 254 toneladas, capitão Manoel Jacintho Torres, equipagem 12, carga 9,200 arrobas de carne; a Manoel Ignacio de Oliveira e Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—hiate brasileiro *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e outros generos, e 1 escravo; a entregar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahiba, a barca ingleza *Salvosen*, capitão F. Scott, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem patacho inglez *James Hull*, capitão J. Frind, com o mesmo lastro que trouxe de Santa Catharina.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intéressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, e seu termo por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que neste juizo pendem uns autos de execução de sentença entre partes ordenados, a saber: de um como exequente Parente Vianna & C, e de outro como executados Manoel Joaquim de Oliveira & C., e dos mesmos autos consta que em audiencia deste juizo, no dia 31 de março do corrente anno me foi feito o requerimento constante do seguinte termo:

Aos 31 de março de 1862, em publica audiencia que aos feitos e partes dera o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nelle pelo solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, fôra accusada a penhora feita em dinheiro pertencente aos executados Manoel Joaquim de Oliveira & C., e requereu que ficassem assignados á estes os seis dias de lei e dez aos credores incertos; o que ouvido pelo juiz houve a penhora por accusada, e o mais por deferido na forma requerida; do que fiz o presente, extrahido do protocollo das audiencias á que juntei o mandado e termo de penhora que seguem, eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

E mais se não continha, e nem alguma outra cousa mais se declarára em dito termo aqui transcripto, e em cumprimento do meu deferimento, fez o respectivo escrivão passar este edital com o dito prazo de dez dias, e pelo seu theor chamo, cito e hei por citados todos os credores incertos dos referidos executados, afim de que compareçam neste juizo para deduzirem em direito, pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar posso, será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 4 de março de 1862, quadragessimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, as quaes se acham desocupadas, e as chaves recolhidas á thesouraria.

Rua do Sêbo.

Casa terrea n. 12.—160$000 de renda por anno.

Rua do Rosario da Boa-Vista.

Casa terrea n. 14.—201$000 de renda por anno.

Rua da Lapa.

Casa terrea n. 41.—182$000 de renda por anno.

Rua da Cacimba.

Casa terrea n. 65.—300$000 de renda por anno.

Rua dos Burgos.

Casa terrea n. 68.—205$000 de renda por anno.

Rua da Sanzalla Velha.

Sobrado de dous andares e loja n. 79.—650$000 de renda por anno.

Sobrado de dous andares e loja n. 80.—650$000 de renda por anno.

Rua da Guia.

Casa terrea n. 83.—162$000 de renda por anno.

Casa terrea n. 84.—162$000 de renda por anno.

Rua da Madre de Deus.

Casa terrea n. 35.—1:621$000 de renda por anno.

Rua do Pilar.

Casa terrea n. 96.—157$000 de renda por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de abril de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 10 do corrente será levada a hasta publica, na porta desta alfandega depois do meio dia, 120 pentes de tartaruga para trança pesando 4 libras e 14 onças meia a 40$ total 198$250 rs., 12 vestidos de chita a 6$ 72$, 6 sobrecasacos de panno a 30$ 180$, 3 duzias de gravatas de seda simples pesando 1 1|2 libra a 20$ 30$, 21 pares de botões de pechibeque dourado para gravata pesando 12 oitavas tudo por 72$, 6 chales de filó de algodão pesando 2 libras a 2$ 4$, que em virtude foram apprehendidos pelo primeiro conferente Barros Cavalcante na conferencia de sahida, os quaes objectos são arrematados de conformidade com o art. 786 do citado regulamento.

Alfandega de Pernambuco 8 de abril de 1862.

O 1º escripturario,
Firmino José de Oliveira.

Declarações.

Juizo dos Feitos da fazenda.

Praça.

Quinta-feira 10 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia, se hão de arrematar em praça publica a

quem mais der, os escravos seguintes: Narciso, com 39 annos de idade por 200$; Mena com 11 annos por 400$; Ignacia com 10 annos por 400$; José com 9 annos por 500$; e Veronica com 5 annos por 400$; os quaes foram penhorados por execução da fazenda nacional: os pretendentes poderão comparecer na sala dos supplicios no dia e hora indicados.—O solicitador do juizo,

F. H. P. de Brito.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando na forma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelhos, mastreação, amarras, e ancoras do vapor «Camaragibe» pertencente á companhia Vigilante do serviço de reboque, achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 8 de abril de 1862.

M. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar proceder a alguns concertos no quartel do 10.º batalhão de infantaria, convida as pessoas que deste serviço se queiram incumbir a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 9, 10 e 11 do corrente mez, das 9 horas do dia á 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 8 de abril de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvino.

Aviso.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia se faz publico para conhecimento das autoridades policiaes, que, por portaria desta data foi cassada a José Antonio de Souza Paes, morador no termo de Flores, a licença que obtivera em 16 de agosto do anno proximo passado, para andar armado em suas viagens. Secretaria da policia de Pernambuco 8 de abril de 1862.

O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10º batalhão de infantaria de linha.
24 telins de galão de prata para musicos.
Para a fortaleza de N. S. da Assumpção do Ceará.
1 bandeira imperial de filele grande.
2 ditas ditas de dito pequenas.
Para a enfermaria militar.
50 conservas de forma cylindrica, vidros altura com a cobertura 300 milimetros.
50 frascos de abertura ordinaria, tapados á esmeril, vidro branco 4 litros.
50 ditos de 2 litros.
50 ditos de 1 litro.
50 ditos de 500 grammas.
50 ditos de larga abertura tapados a esmeril, vidros de 500 grammas.
50 potes de pó de pedra forma de cylindrica, 20 centimetros de altura.
4 capsulas de porcellana com bico fundo redondo de 250 milimetros de diametro.
4 capsulas de fundo chato.
24 seringas de vidro.
1 copo graduado de 2 onças.
2 ditos dito de 4 ditas.
1 balança granetaria.
1 dita grande para mostrador.
1 almofariz de bronze com mão grande.
1 gral de marmore com mão para 2 libras.
1 gral de marmore com mão para 18 onças.
1 gral de vidro para 2 libras.
1 gral de massa para 16 libras.
1 peneira fina de arame com tambor.
1 dita grossa de arame com tambor.
2 ditas de seda.
2 ditas de cabellos.
12 espatulas de aço sortidas.
2 ditas de vidro.
1 dita de marfim.
6 cassaroles de cabo e bico forradas de porcelana sortidas.
1 taxo de cobre para 64 libras.
2 canecas de louça para 32 libras.
2 ditas de dita para 16 onças.
2 resmas de papel para filtrar.
4 ditas de dito para embrulho.
4,000 rotulos sortidos para vidros e garrafas.
1 funil de vidro para 8 onças.
1 dito de dito para 1 libra.
2 ditos de dito para 2 libras.
100 capsulas de estanho para boccas de garrafas.
1,000 rolhas de cortiça para garrafas.
1,000 rolhas para vidros.
2 libras de lacre.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de abril de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

—Por esta subdelegacia se faz publico a quem interessar possa que foi encontrado nas ruas desta cidade um boi amarello que indica ser de carro, quem se julgar com direito compareça que provando lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 7 de abril de 1862.—O subdelegado supplente,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió em direitura.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá em direitura no dia 15 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas até o dia da sahida ao meio dia e passageiros até as 3 horas.

Adverte-se que nenhum passageiro será recebido a bordo sem bilhete da gerencia: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro,

segue em breves dias o brigue nacional «Leão», por ter engajada a maior parte de seu carregamento: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 19 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate «[illegible]», capitão Rocha, porque tem a maior parte de seu [illegible]: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

Pará.

O palhabote «Sobralense» recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

PARA O PORTO

A barca portugueza «Silencio» capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir em 16 do corrente, ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: a tratar com o consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua do Apollo n. 28.

— Segue para o Aracaty o hiate «Exhalação»; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Havendo cessado os motivos pelos quaes se tinha alterado a sahida dos vapores desta companhia, continuarão a sahir para o norte a 7 e 22 de cada mez.

Não podendo porém contar com a chegada do vapor «Jaguaribe» a tempo de poder sahir desta vez a 7 sahirá para o Acaracú com escalas pelos portos intermedios no dia 10 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até ao dia 9. Encommendas, dinheiro e passageiros até ao dia da sahida ás 2 horas: escriptorio largo da Assembléa n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Veloz,» tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto.

A nova barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre, vai sahir com toda a brevidade por já ter parte da carga, e para o resto e passageiros que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10, ou com o capitão na praça.

Para o Ceará

o hiate «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Pará em direitura.

Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes. Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de-mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOBILIA.

Quarta-feira 9 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado pelo Sr. Francisco de Paula Dias Fernandes, fará leilão de toda sua mobilia consistindo em mobilia de jacarandá com pedra e a Luiz XV, excellente piano forte do insigne autor John Wilson, mesa-elastica, guarda-louça, guarda-vestidos, espelhos, candelabro, serpentinas, ricos vasos de magnifico gosto, toiletes, lavatorios, apparadores, cadeiras, marquezas, serviço de mesa para jantar e almoço tudo de porcelana, um rico faqueiro em seu estojo obra sem segundo, um collar e pulseira de brilhantes etc., e outros muitos objectos que impossivel é o nomea-los e se acham patentes ao exame dos compradores: quarta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia do Recife n. 57, segundo andar, por cima do armazem do Sr. Parente Vianna.

Importante leilaõ
DE

Uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 2 grandes espelhos de sala moldura de jacarandá, 4 candelabros de crystal, 12 jarros de marmore, 2 redomas com figuras de jaspe, 1 lustre de meio de sala, 14 quadros grandes com finas gravuras, 3 cestinhas com finas flores, 3 cortinas de janella com badelas e grampos de metal dourados, 2 secretarias, 1 estante, 1 mesa de charão, 1 mesa elastica com 24 palmos de comprimento, 2 apparadores, meio apparelho para jantar, dito para chá, vidros e crystaes, 1 porta-licôr, um selim inglez e outros objectos.

Sexta-feira 11 do corrente.

Leopoldina Amalia Alves Rodrigues, viuva de Manoel José Rodrigues Pereira, tendo de retirar-se desta provincia fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima mencionados existentes no sobrado de um andar n. 26, da rua dos Guararapes, os quaes objectos poderão ser examinados pelos pretendentes na vespera e dia do leilão.

Principiará ás 9 horas em ponto afim de vender-se tudo no mesmo dia.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 278, 144, 269, 237, 127, 313, 300, [illegible], 316, 228, 271, 87, 203, 279, 44, 86, 182.

— Somente he permittido pagar a assignatura deste diario a 5$ por tres mezes, dentro de 15 dias de seu começo, e depois deste dia só se receberá á 6$000 rs.

INGLEZ.

Novo Méthodo para aprender á lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8· encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

Joaquim Gonçalves Guerra vem agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico no dia 5 deste mez o cadaver de seu muito prezado filho Christovão Gonçalves Guerra, e desde já convida as mesmas pessoas para assistirem a uma missa do setimo dia, ás 7 horas da manhãa do dia 11 do corrente, na matriz da Boa-Vista.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa na esquina do becco do Peixe Frito a rua do Queimado n. 2: a tratar no mesmo becco na taberna n. 1 ou rua da Florentina n. 18.

— Sexta-feira 11 de abril vae a leilão ao meio dia, a loja da rua Nova n. 28, pertencente ao casal do finado Ventura Pereira Penna.

Afflictos.

O Sr. Joaquim Lins da Costa Wanderley filho do Sr. Joaquim José da Costa arrematante da barreira do Manguinho, queira ter a bondade de dirigir-se a rua da Imperatriz n. 16, afim de ultimar o negocio que não ignora.

Ao corpo commercial de Pernambuco.

PERGUNTAS:

Será licito *guardar sem mais ceremonia*, o dinheiro do infeliz, que morre em terra estranha, frustrando assim as diligencias das autoridades?

Será licito nunca mais dar uma *noticia* satisfactoria aos que sabiam do *facto* e a quem o guardador dizia haver sido constituido depositario pelo finado, para fazer remessa do dinheiro á familia?....

E o guardador estava só com o infeliz em seus ultimos momentos e desamparou o cadaver por amor do deposito!....

E o mesmo guardador da fortuna do infeliz estrangeiro que morreu no Recife e de quem muito temos que fallar, apresenta-se tambem por morte de um outro fallecido em Lisboa, como socio de seu armazem sem ter documento algum quer publico, quer particular, e nem mesmo constar dos livros do finado, porém o testamenteiro do fallecido e liquidante do armazem retira sem dar satisfação alguma a quantia que entendeu lhe pertencia.

A alma do estrangeiro.

— Acha-se justa e contratada a taberna da rua dos Copiares n. 12, pertencente ao Sr. Manoel José da Silva, livre e desembaraçada, se alguem se achar com direito a mesma queira annunciar no prazo de 3 dias. Recife 7 de abril de 1862.

16—Rua da Cruz—16

O Dr. Rocha Bastos dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco tempo das molestias syphiliticas e dos orgãos genito-urinarios.

Consultas de graça das 8 horas as 9 da manhãa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar os serviços internos de uma casa de homem solteiro na rua Nova n. 20.

— Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, precisa-se de um pequeno que tenha alguma pratica da arte de chapeleiro.

— No dia 11 de março corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, será arrematado por venda um terreno no bairro da Boa-vista, em seguimento do becco dos Ferreiros, com 100 palmos de frente e 220 de fundo, o qual está devoluto e é foreiro, tendo a frente para o mesmo becco, e o fundo para uma nova rua projectada, avaliado em rs. 800$, visto não ter havido quem lançasse na primeira praça em que o mesmo terreno foi avaliado em rs. 1:200$, e vai á praça por execução de Manoel Antonio Gonçalves contra Urbano Mamede de Almeida, como inventariante do casal do finado Francisco Mamede de Almeida e sua mulher.

— O Sr. tenente Manoel de Azevedo do Nascimento é rogado para apparecer na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar, a negocio que não ignora.

— Perdeu-se uma lata com fumo do Rio de Janeiro, de um carro de boi, desde a alfandega até a Passagem da Magdalena: quem a tiver achado pode entregar no Recife, travessa da Madre de Deos, á José Vicente de Lima.

— O bilhete n. 3554 da sexta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, pertence a Exma. Sra. D. Maria Adelina Gomes Corrêa de Miranda, residente na provincia do Amazonas.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— A pessoa que deseja fallar ao padre João José de Araujo dirija-se á rua da Palma n. 72.

— O proprietario do engenho Paulista por precisar vende o mesmo engenho moente e corrente, sendo muito forte d'agua, com 4 sitios de lavradores reaes, e mais outros menores, com grande extensão de terreno, margens productivas para safrejar pelo menos 4000 pães, distante desta praça 3 leguas, boa estrada real, e tambem se arrenda pelo menos 5 safras, com 30 escravos, 30 bois, mansos, 3 carros novos, 2 arados de ferro, e mais accessorios: qualquer pretendente queira antes se entenderá com seu cunhado Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, rua das Flores n. 37.

— João Reynard retira-se para Europa.

Attenção.

Roga-se aos senhores abaixo declarados, o favor de virem a rua [illegible] n. 4, a negocio de seus interesses:

João de Barros Araujo, (engenho [illegible].)
José Carlos do Rego Valença.
José de Oliveira [illegible].
João [illegible] Gaião.
Caetano de [illegible].
Francisco Antonio de Carvalho Coqueiro.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem: a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

LOTERIA

As rodas da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano andarão impreterivelmente amanhãa 10 do corrente mez, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio pelas 8 1|2 horas da manhãa. Os premios de 4:000$ até os de 8$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas do costume até a vespera da extracção as 10 horas da noite, e no dia somente na respectiva thesouraria até o momento de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus freguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e colçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Hontem, das 3 para 4 horas da tarde, desappareceu de um sitio na estrada de João de Barros, uma cabra estrangeira, comprada por alto preço em um navio americano, cuja cabra é bastante grande, preta, tendo duas riscas brancas na frente ao cumprimento da cabeça, pernas pintadas de baio, chifres bem deitados sobre o toitiço, montado um sobre outro, e um delles mais curtos, tem um ubre extremamente grande, tanto que dá de duas a tres garrafas de leite: quem a encontrar, levando-a ao referido sitio, ou mesmo a noticia certa de a ter visto, será bem recompensado. O sitio é pouco adiante do da Cascata, do lado direito, tendo no portão um pé de umbauba. Recife 5 de abril de 1862.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados, ou outro lugar que não diste muito desta cidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Na rua do Queimado n. 12, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite sem cria, paga-se bem.

No segundo andar da casa n. 15 da rua do Crespo por cima do escriptorio da thesouraria das loterias Mme Middendorp, proximamente chegada de Paris.

Encarrega-se da confecção de vestidos para bailes e casamentos, visitas ou outros misteres, manteletes, zoavos, sahidas de baile, burnuss, enfeites de cabeça, emfim de tudo o que comprehende o vestuario das senhoras e meninas. As pessoas que se dignarem dirigir-se á ella acharão figurinos das ultimas modas de Paris, preços razoaveis das obras, e promptidão na entrega das obras.

AMA

Precisa-se de uma ama forra para casa de pouca familia, que sirva para comprar, cosinhar, e engommar: a tratar na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

— Na rua Nova n. 52, primeiro andar, precisa-se alugar uma ama captiva ou forra, para o serviço interno de pouca familia.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife

Tendo sido presente em sessão da mesa regedora um officio da respeitavel irmandade de N. S. do Terço, convidando a nossa veneravel ordem para acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, que tem de ser exposta á vista dos fieis na tarde do dia 11 do corrente mez, e tendo sido aceito dito convite, rogo aos nossos charissimos irmãos o seu comparecimento na tarde do referido dia, pelas 2 horas, na nossa igreja, paramentados de seus habitos, afim de encorporados, cumprirmos este dever.

Secretaria 5 de abril de 1862.—O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 96, que achará com quem tratar.

GRANDE
HOTEL CENTRAL.

LISBOA.

Este estabelecimento, consideravelmente augmentado, e completamente mobilhado do novo, rivalisa com os primeiros hoteis da Europa, pelo seu conforto e excellente serviço.

Tem magnifica vista sobre o Tejo, e commodos especiaes ao alcance de todas as bolsas.

Os empregados do hotel fallam as linguas portugueza, franceza, ingleza e allemãa.

O hotel tem tambem café e restaurant a la carte, banhos, salão de leitura com os jornaes quotidianos do paiz, e muitos dos estrangeiros.

Tem embarcações especiaes para passeios sobre o Tejo, e carros para Cintra, Mafra, etc.

Como os senhores passageiros vindos directamente do Brasil, teem de fazer quarentena no Lazareto, podem dalli, querendo, prevenir-se, dando suas ordens (pelo correio diario do Lazareto para Lisboa) ao proprietario do hotel. Os senhores viajantes encontrarão no hotel todos os esclarecimentos de que precisarem e empregados para o serviço de sua bagagem.

A. Ruiz,
Proprietario.

Ama.

No segundo andar da casa da rua da Imperatriz n. 42 precisa-se de uma ama para o serviço de casa.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade para deposito: a tratar na rua Imperial n. 179, ou na rua estreita do Rosario n. 29.

— Aluga-se o segundo andar, sotão e mirante do sobrado da rua do Padre Floriano n. 38: a tratar na rua do Queimado n. 52, loja.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Sá Leitão Arnoso, deputado provincial, e empregado publico, na cidade de Manaus, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 47.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação de espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na dessecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.º, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar ás gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

Attenção.
Aos Illms. Srs. academicos.

No becco da Boia casa n. 2, no Forte do Mattos, ha uma familia estrangeira que fornece comidas almoço e jantar tanto avulsos como a mesa redonda, com muito aceio, do melhor e com promptidão, a preços mais commodos que em outra qualquer parte. Na mesma casa ha pessoa que se encarrega de recebor roupa para lavar e engommar bem e com promptidão e por preços igualmente commodos: quem de uma ou outra cousa precisar queira apparecer na sobredita casa a qualquer hora do dia, que será promptamente satisfeito.

Primeiro andar.

Aluga-se o primeiro andar da rua da Cruz n. 40: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se alugar um preto forro que seja optimo boleeiro: a tratar na rua Imperial n. 22.

— O abaixo assignado faz publico que perdeu uma letra de rs. 1:069$700 já vencida, aceita por Antonio Joaquim de Souto Lima, e mais tres sendo duas de 509$600, e uma de 489$000 tambem já vencida, aceitas por Manoel José de Albuquerque Mello, e mais um vale de rs. 589$000 assignado já vencido, e mais 6 vales na importancia de 90$ rs., assignados por João Miguel de Oliveira Berardo, e mais uma letra da quantia de 379$000, aceita por Virgilio Vieira da Costa Pinto; todos estes titulos pertencentes ás dividas da massa do fallido João Paulo de Souza, arrematados pelo abaixo assignado, o qual de novo protesta de não levar em conta qualquer pagamento feito a outrem, além de proceder contra quem indevidamente se apresente cobrando taes titulos.

Recife 8 de abril de 1862.
Vicente Ferreira da Silva.

35—Rua Direita—35

O abaixo assignado roga o favor de todas as pessoas que deram imagens para encarnar ha muito tempo de as vir buscar no prazo de 8 dias do contrario serão trocadas para seu pagamento. Recife 9 de abril de 1862.

Antonio Pereira Lagos Guimarães.

— James Bust, subdito britanico, retira-se para a Europa.

— Fugio a 27 de março um mulatinho de nome Affonso de idade de 11 annos, o qual tem os signaes seguintes: olhos grandes amortecidos, nariz chato, bocca grande, beiços grossos e cabello crespo, cortado rente, secco de corpo, pés e mãos regulares, e tem a falla um pouco rouca, e foi vestido de calça de azulão e camisa de madapolão: quem o pegar leve-o á ilha dos Ratos n. 30, que será recompensado.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bom quintal: na rua do Sol n. 13.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 74.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de uma pessoa que esteja nas circumstancias de occupar o lugar de prefeito. Tambem carece de aluger um escravo que carregue agua e faça qualquer outro serviço semelhante.

— Aluga-se uma escrava para andar com crianças, a qual é perita para este fim por ser muito cuidadosa: quem pretender dirija-se a travessa das Cruzes n. 4, loja de calçado.

— D. Senhorinha Francisca Vieira declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que desde o dia 5 de março deixou de ser seu procurador seu cunhado Joaquim Luiz Vieira, por assim convir a seus interesses, e em seu lugar fica encarregado de todos seus negocios seu irmão José Francisco Bitencourt.

Recife 7 de abril de 1862.

— O abaixo assignado, vendo as artes um pouco amortecidas, com particularidade os artistas de edificação, pela qual sempre foi apaixonado, mas como não possa edificar todos os terrenos que ainda lhe restam, por detraz da rua da Concordia, com 4 frentes cada quarteirão, convida a todas as pessoas amantes da edificação, que tem resolvido dispôr do resto dos seus terrenos por menos dez por cento dos que já tem disposto anteriormente; offerecendo todos os materiaes de olaria com cinco por cento de menos que outros de igual qualidade: os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado, na rua larga do Rosario n. 16.

Manoel Antonio de Jesus.

— Precisa-se de 400$ a premio, dando-se por hypotheca uma escrava muito optima, cujos serviços ficarão pelo juros de 4 mezes, pois é o tempo por que se precisa da referida quantia: quem pretender annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com pratica ou sem ella, dando fiança a sua conducta: no Hospicio n. 28.

— José Pereira de Miranda retira-se para fora desta provincia.

PARA
ESCRIPTORIO.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 60, com uma grande sala [illegible] para qualquer escriptorio ou morada de pequena familia, e tambem [illegible] grande commodo da casa da rua da Cruz do Recife n. 14: a tratar com [illegible] Teixeira Bastos.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

HOTEL
do Brasil e Portugal.
30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformosea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo da sua antecessora madame Schorou.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

Casa de saude
NA
Passagem da Magdalena propriedade do Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Neste estabelecimento recebe-se doentes de ambos os sexos e de diversas cathegrias, empregando-se tambem a homeopathia no tratamento.

PREÇOS DAS DIARIAS.

Escravos	1$600
2ª ordem	2$000
1ª ordem	3$000

A tratar com o Dr. Firmo na rua nova de Santa Rita n. 7 sobrado de um andar confronte para a ribeira do peixe ou no seu estabelecimento.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr.
J. C. Lobato.

Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis. N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoras.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdómen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boecetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Precisa-se de um ou dous amassadores, que [illegible] padaria [illegible]: na rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e [illegible] a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 360 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$060	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

8—RUA DO CABUGÁ—8
Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas franceza e ingleza.
Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança das primeiras fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo:

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 24 pollegadas por........	4$000
Idem idem idem de 26 ditas........	5$000
Idem idem, idem de 28 ditas........	6$000
Idem idem idem inglezes de 26 ditas........	8$000
Idem idem idem de 28 ditas........	9$000
Idem idem idem de 30 ditas........	10$000

PREÇOS FIXOS.

e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

AS SENHORAS.
GURGEL & PERDIGÃO
LOJA AMARELLA
23—Rua da Cadeia—23

VESTIDOS PRETOS.
Superiores vestidos pretos de moreantique de seda por 42$ o corte e a 3$ o covado, é esta fazenda a mais apreciada para vestidos e muito em moda nas principaes praças da Europa e do Rio de Janeiro.
GROSDENAPLES.
Pretos de diferentes preços e qualidades para 2$, 2$400 e 2$600.
MANTELETES DE FILO'.
Os mais modernos manteletes de filó preto, lisos e com babados a 20$ e 25$, e ditos muito ricos do feitio de capa a 50$.
MANTELETES DE SEDA.
Compridos ao rigor da moda, abanhados de superiores franjas de seda a 25$ e 30$.
CAPAS A PROPHETA.
São as que mais se vendem presentemente por haver muito em uso é que temos recebido por vezes de encommenda para diversos, são de feitios elegantes e contem em si os preparos para uma senhora, preço 50$ e 60$.
VEOS E MANTAS.
Pretas de filó de linho muito boas a 10$, que sempre se venderam por 16$ e 18$.
NOVIDADE.
Chapéos a Garibaldi, ditos a hespanhola, chapelinas, todos enfeitados com a mesma palha e pluma; vestidos de blonde com mantelete, capella etc., ditos de cambraia bordados, espartilhos, leques, luvas, mangaitos, cintos, enfeites para cabeça, cassas finas de cores, lenzinhos, sedinhas lisas e de quadros, saias a balão, perfumarias, vestuarios para baptisar crianças e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar; de todas dam-se e mandam-se amostras.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas Chapas-electro-magneticas-epispasticas obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão de tomal da parte affectada e para serem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do Imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Casa: as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que acharão abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Pateo da Matriz de S. Antonio n. 2.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bem senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, accommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 4$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, os quaes serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já teem mandado escravos na casa do annunciante.

[illegible], a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até 11 horas e de tarde das 5 em diante e fóra destas horas acharão em caso pessoa com quem se poderão [illegible] pôr na rua de [illegible] [illegible] do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christã e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as accommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus esforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

BOTICA FRANCEZA E CASA DE DROGAS.
38—Rua do Imperador—38

P. Maurer & C., tendo aberto seu estabelecimento de pharmacia na rua do Imperador n. 38, com um completo sortimento de drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas. Os Srs. doutores em medicina e o publico em geral encontrarão neste novo estabelecimento todo o cuidado e attenção necessaria no aviamento de qualquer receita que a seu estabelecimento mandarem empregando para isso medicamentos novos e especialidades verdadeiras.

FOLHINHAS PARA 1862.
Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak civil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

— No segundo andar da casa da rua do Imperador por cima da loja de alfaiate, precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario para uma familia pouco numerosa.

British Consulate,
Pernambuco, april 7 1862.

The adjourned meeting of British Residents for taking into consideration the affairs of the hospital and cemetery, will be held at this office on Wednesday next the 9 th instant at noon.

Ghennon Hunt
H. B. M's consul.

— A abaixo assignada viuva do finado M. A. P. autorisada pelo Dr. juiz de orphãos desta cidade vende para pagamento dos credores de seu casal as duas terças partes que possue no engenho Desterro da freguezia de Iguarassú, o qual se acha moente e corrente e tem optimas terras, mattas, legradouros, pastos, utencilios e obras, que se acham em bom estado de conservação. A annunciante adverte que se acha na posse do mencionado engenho: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua da Imperatriz n. 4, primeiro andar, a tratar com a mesma annunciante.

Rita J. de Mendonça Pereira.

— Precisa-se de uma criada e um criado escravos ou forros, para uma casa de familia estrangeira, a qual consta de 2 pessoas e 3 meninos: a tratar na fundição d'Aurora, a qualquer hora do dia.

— A mesa regedora da irmandade do Senhor dos Passos do Recife convida aos Srs. irmãos, para se reunirem no dia 11 do corrente as 3 horas da tarde, para em corporação acompanharem a procissão de triumpho que tem de sahir da igreja de N. S. do Terço, por convite da mesa regedora da mesma irmandade.—O escrivão,

Octaviano de Souza França.

— Finda a audiencia do Sr. Dr. provedor dos residuos e juiz municipal da segunda vara terá lugar a arrematação por venda de uma casa terrea de taboa e telha na rua Imperial avaliada em 100$, pertencente a testamentaria do finado Bento Soares de Aragão, no dia 9 do corrente mez.

Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço e que saiba cosinhar e engommar: na rua do Imperador n. 44, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Mills Lattam & C. teem para vender duas machinas a vapor de um dos melhores fabricantes escossezes, uma de força de 14 cavallos e outra de 12, como tambem uma porção de arame em fardos: na rua da Cadeia do Recife n. 52.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolvera em 31 de janeiro proximo passado a sociedade que tinha com seu tio o Sr. José Alves Silva Guimarães, na loja da aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B, que gyrava sob a firma de Custodio José Alves Guimarães & C., ficando o socio José Alves da Silva Guimarães encarregado do activo e passivo do dito estabelecimento. Já achando-se o dito Custodio José Alves Guimarães estabelecido na rua do Crespo n. 7, na bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, pede ao respeitavel publico, principalmente aos seus amigos e freguezes, que o queiram procurar no dito estabelecimento, aonde acharão um completo sortimento das mais ricas mercadorias tendentes á miudezas, que affiança servir bem e vender pelo menos preço que fôr possivel.—Custodio José Alves Guimarães.

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, vendem-se doces de calda e seccos de differentes qualidades, tambem se arranjam bandejas de bolos de differentes modelos, proprios para casamentos, bailes, e enfeitados com ramos, figuras de modo que forem apetecidos, tambem se faz pão-de-ló, bolos inglezes, francezes, arroz de leite, pasteis de nata de carne, podins, pastelões, tortas, tremodeira, e tambem se faz a comida diaria para alguma pessoa que precisar, com asseio e commodo preço.

Aluga-se um 4º andar com excellentes commodos: rua da Cruz n. 53.

— João Luiz Pereira Lima faz publico que deixou de ser socio da firma Ackwright & C., desde o dia 24 de março.

França e Brasil

Mr. Mercier, Alfaiate [illegible], precisa de officiaes para toda a especie de obra: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 28.

Perda.

Hontem pelas 3 horas da tarde cahio do braço de uma figura, sahida da rua da Cruz n. 35, segundo andar, uma pulseira feita de moedas de ouro mexicanas, contendo onze: qualquer pessoa que a achar e queira restituir, pode leva-la á mesma casa, que será bem gratificada: note-se, a perda foi da casa acima até a esquina do becco Largo, e de lá para a igreja até o sahir.

O Dr. Casa-Nova, mudou o seu consultorio homeopathico da rua das Cruzes, para o largo da da matriz de Santo Antonio casa n. 2, aonde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se de uma preta ou preto para carregar fazendas com outra pessoa: na rua do Hospicio n. 62.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— James Burt retira-se para Europa.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com a sedela rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— O Sr. tenente Gama do nono batalhão, tenha a bondade de concluir aquelle negocio, pelo qual passou uma procuração bastante de exercicios findos á perto de dous annos e recebeu-os.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrem muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. [illegible] tomar a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 33.

Geo Q. Harthes.

Attenção

Arrenda-se o engenho Tapipiré, Novo, moente e corrente com motor de animaes, sito na freguezia de Iguarassu', de grande producção e com capacidade para safrejar tres mil pães annuaes: os pretendentes dirijão-se ao engenho Tapipiré da freguezia de S. Lourenço da Matta, do major Manoel Julião da Fonseca Pinho onde acharão com quem tratar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por quaesquer quantias á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtarão um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

Attenção.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou brilhantes: na rua do Queimado n. 45.

Convite.

Pelo presente se convida a quem quer que se julgue credor da finada D. Antonia Maria de Castro a comparecer no escriptorio dos Drs. Epaminondas e Codeceira, na rua do Queimado, afim de se verificarem os titulos, e tratar-se de seu pagamento, isto no prazo de 8 dias.

Attenção

John Wetson, cidadão norte americano, tenciona por todo o corrente mez retirar-se para o Mexico; alguns dos senhores de engenhos da capital que queiram fallar-lhe antes de sua partida, queiram dirigir-se a rua do Trapiche, armazem n. 15, de senhora viuva Raimond.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 10 a 12 annos, preferindo-se destes ultimos chegados: a tratar na rua da Guia n. 42.

— Na rua do Amorim n. 54, ou estrada de João de Barros, sitio de Candido Alcoforado, ha para alugar-se uma preta escrava para todo o serviço por 25$ mensaes.

— A pessoa que quizer fallar com o padre João José d'Araujo dirija-se á sua casa, rua da Palma, n. 72.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— No engenho Cursahy, na comarca de Páo d'Alho, precisa-se de um feitor que saiba trabalhar e seja diligente, paga-se bem, agradando seus serviços: a pessoa que se achar nestas circumstancias, pode dirigir-se ao dito engenho, ou na rua da Cruz n. 62, terceiro andar, e o que não tiver as habilitações assim ditas não tome o incommodo de comparecer, deixe-se estar em casa.

— Ainda está por alugar a loja do sobrado n. 3 da rua do Caes que segue da casa de detenção e ao norte da fabrica do gaz, com 3 quartos, 2 salas, quintal e cacimba por 14$ mensaes: a tratar no mesmo sobrado.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Januario Pereira de Brito o favor de apparecer na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno, chegado ha pouco do Porto: na rua da Lingoeta n. 5.

— Hostins J. Carman, subdito britanico, retira-se para Europa pelo vapor inglez «Magdalena».

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Está justa por venda a casa de taipa e as casinhas edificadas no fundo da mesma, sita na rua Imperial n. 194, com o Sr. José Francisco Pereira da Silva; quem se julgar credor do mesmo, apresente suas contas na rua Augusta n. 31. isto no praso de 4 dias.

Creado.

Precisa-se de um creado capaz e que dê garantia de sua conducta para tratar de cavallos e ajudar no mais serviço do sitio; quem quizer, dirija-se no sitio do portão de ferro no corredor do Bispo, na frente do palacio.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

— O brigadeiro Muniz Tavares, que tem de se retirar desta provincia, convida aos senhores que pretenderem comprar uma mobilia de jacarandá gosto moderno e em muito bom uso se dirigirem a casa de sua residencia sobrado n. 2 contiguo a igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios das 7 horas da manhã até as 11 e das 3 da tarde em diante afim de verem a dita mobilia e tratarem.

Procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados da igreja de N. S. do Terço.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Terço, tendo de expôr á vista dos fiéis em solemne procissão as imagens do Senhor Bom Jesus dos Desamparados e da Virgem Santissima Senhora da Soledade, como costuma, sexta-feira de triumpho 11 do corrente, as 3 horas da tarde, roga a todos os seus charos irmãos dignem-se acompanhar tão edificante acto, e bem assim espera que as respeitaveis corporações convidadas para este acto, á hora indicada, se achem na referida igreja. Tendo a procissão de percorrer as ruas Direita, Livramento, Queimado, Crespo, Imperador, travessa da ordem terceira de S. Francisco, Cruzes, praça da Independencia, Cabugá, Nova, Flores, Cambôa e pateo do Carmo, Hortas, Martyrios, Augusta, atravessando pelo chafariz da rua Imperial e Cinco Pontas. Pede a todos os moradores o obsequio de mandarem limpar as frentes de suas moradas para o melhor transito da procissão.

— O juiz da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida aos irmãos da mesma irmandade para que se dignem comparecer sexta-feira 11 do corrente, ás 2 1/2 horas da tarde, na igreja de N. S. do Terço, onde a irmandade é erecta, para, em corporação, acompanhar-se a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, para o que houve convite.

José Pinto Magalhães.

— Francisco Borja Santos, subdito hespanhol, retira-se para fóra do imperio.

— L. H. H. Molsow vai á Europa, levando sua senhora e seu filho menor, tratar de sua saude.

— H. H. Sieß, cidadão americano, e negociante desta praça, retira-se para os portos do sul.

— H. J. Conman retira-se para a Europa.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna: a tratar no pateo do Terço n. 13, segundo andar.

— [illegible] n. 23, [illegible] Maria Magdalena [illegible].

Compras.

— Compra-se cereias em qualquer quantidade: na rua do Vigario n. 5, primeiro andar.

Na [illegible] da companhia largo do Corpo Santo n. 15, continua-se a comprar escravos para exportação, paga-se bem e dá preferencia a preto crioulo de boa figura de 14 a 20 annos de idade.

— Compra-se na rua da Senzala Nova n. 37, dous escravos de 10 a 20 annos.

Compram-se escravos crioulos que tenham de 12 a 20 annos de idade, e que sejam de bonita figura, paga-se bem: na rua do Queimado loja de ferragens numero 13.

— Compra-se uma rede para pescaria, que tenha de 16 a 25 braças: na rua Nova n. 16.

Vendas.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

— Vende-se na rua da Senzala Nova n. 37, alguns trastes de uma pessoa que se retira.

Enfeites.

Vendem-se enfeites pretos e de cores, os mais modernos que ha, para senhora, a 6$, 3$ e 2$, e um completo sortimento de miudezas que se vende por menos do que em qualquer parte: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

A 12$

Borzeguins de Miliés,

ultimamente chegados: vende-se na rua do Crespo n. 23.

— Em casa de Mills, Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto engarrafado de muito superior qualidade.
Cerveja branca e preta de diversas marcas, e da muito acreditada marca Tennent.
Sellim para montaria de homem, de patente inglez, de um dos melhores fabricantes.
Pelles de couro de porco para selleiro.
Alvaiade de zinco.
Pedra-hume.
Sulfato de ferro.
Azarcão.
Secante.

Phosphoros do gaz

Vendem-se no deposito da travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, por modico preço, em porção e a retalho.

Ratos e baratas.

Para destruir completamente ratos e baratas, vende-se uma preparação vinda de Londres em frasquinhos a 1$ cada um: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

Attenção.

36 — *Rua Nova* — 36

Completo sortimento de relogios de prata dourada a 12$, 14$, 16$ e 18$ e de superior qualidade a 28$, 30$ e 35$. Encarrega-se tambem de concertos pertencentes a sua arte, todo e qualquer concerto será remettido em termo para o dia e hora que se prometter. Os concertos e as vendas são affiançadas.

Attenção.

Veste-se um homem dos pés até a cabeça por diversos preços: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se manteletes de seda pretos, ditas de blond, mantas de filó: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se meias pretas de lã para padre: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se capas de borracha, perneiras de borracha, sapatos de borracha, meias de lã pretas e de cores, camisas de lã e ditas de flanella: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Attenção.

36 — Rua Nova — 36

Grande sortimento de oculos para todas as vistas.

Attenção.

Nova loja de barbeiro na rua do Vigario n. 24, [illegible] tra qualquer parte.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hippocrates, depois de longos annos de exercicio de curas a muitas convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mais gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo de epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem, da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e... 5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a... 1$800

Senhoras.

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borracha para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Vende-se

uma armação de uma taberna na rua Direita n. 27, optima para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Ricos cortes de seda preta com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A, loja de Carvalho & Bastos tem para vender ricos cortes de seda preta com babados seda muito encorpada.

A dinheiro

ou a prazo vende-se a loja de barbeiro da rua do Rangel n. 6, propria para qualquer estabelecimento, assim como um relogio de parede, um piano de mesa, uma commoda de jacarandá feita no Porto, um cosmorama com 40 vistas, varios espelhos redondos de duas faces, um diccionario classico e um de Fonseca e Roquet.

Attenção.

Grande california para liquidação, na rua Nova n. 18.

Os novos proprietarios deste estabelecimento, tendo em vistas sortirem o mesmo, expõem as fazendas existentes á disposição do publico para serem vendidas por todo e qualquer preço: portanto convidam a todas as pessoas que se quizerem enroupar com pouco dinheiro, de irem a mesma loja vêr como se queimam as fazendas seguintes:
Vestidos pretos bordados a velludo, proprios para a quaresma.
Manteletes pretos e de cores.
Sobre-casacas pretas e de cores.
Casacas pretas e de cores.
Paletots e sobrecasacados de differentes cores.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de casemira e velludo de differentes cores.
Chapeos de castor e de seda pretos.
Ditos do Chile finos e entrefinos.
Grosdenaples de differentes cores.
Sedinhas de quadros de differentes cores.
Luvas para homem e senhoras.
Botinas de setim branco.
Sapatos para homem.
Meias de seda para homens e senhoras.
Ditas de algodão para homem, senhora e meninos.
Franjas de todas as qualidades.
Chapelinas para senhoras e meninas.
Vestuarios para meninos e meninas.
Chitas inglezas, e outras muitas fazendas, que seria enfadonho mencionar-se; affiançando-se aos freguezes que levando dinheiro não voltarão sem fazendas.

Cabriolet e cavallo.

Vende-se um excellente cabriolet com todos os seus arreios, muito forte e quasi novo, e um bonito cavallo ruço do mesmo, sem achaques, o que se affiança, sendo este animal o melhor de cabriolet que existe nesta cidade: na cocheira de Thomaz José dos Reis do pé da praça do capim junto a casa do Dr. Sabino.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 4$

4,000 rs.

[illegible]

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1/2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem lindos cabellos cachiados, outras bonitos chapéosinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.
Rua larga do Rosario numero 36.

Lã de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoras a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lã estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

— Vende-se farinha de Fontana chegada nesta semana: no armazem de Vicente Ferreira da Costa, Forte do Mato.

Generos baratos

Manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, franceza a 680, banha muito alva a 440, em barril a 400 rs., toucinho a 240 e 320 a libra, gomma muito alva a 100 rs., covadinha de França a 200 rs., ervilhas a 100 rs., marmelada a 800 rs., e latas de 1 1/2 libra a 1$100, doce de ginga, pera, ameixa em latas de 1 1/2 libra a 700 rs., massa de tomate em latas de 2 libras a 1$000, vinho em pipa a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, e 3$, 3$800 e 4$600 a canada, canna engarrafada a 200 rs., espirito de vinho a 240 a garrafa, e 1$600 a canada: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Loja de relojoeiro.

Rua da Cadeia do Recife n. 10.

Victor Grandis, relojoeiro, com medalha da exposição de Paris de 1855, participa aos seus freguezes e amigos, que acaba de receber pelo ultimo vapor vindo da Europa um completo sortimento de relogios de algibeira, tanto de prata como de ouro, patente suisso e patente inglez, e um variado sortimento de correntes de ouro de lei, sendo dos mais bonitos e apurados gostos que tem vindo ao mercado, assim como tem para vender bonitos relogios para parede e para cima de mesa, os quaes tem musica e com figuras, as quaes fazem differentes movimentos durante a peça de musica que estiver tocando.

Attenção.

Azeite doce, marca Plagmol, em caixa de 12 garrafas, Vermouth superior e vinho de Bordeaux de varias qualidades: em casa de J. Mendibaure & C., rua do Trapiche n. 24.

Manteletes superiores de grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja da Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 20$, ditos melhores a 25$, ditos superiores a 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de variadas qualidades, sendo a 1$500, dito a 1$700, dito a 2$400, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retroz, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se cascarrilhas de seda de todas as côres a 2$400 a peça; ricos enfeites pretos e de côres a 5$500.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de cós a 320 rs., peça de 10 varas, enfiadores de vestido, de linha a 120 rs., escovas para unhas finas a 640, 800, 1$000 rs., pinceis finos para barba a 320, 500 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se oculos finos de armação de aço a 720, 500 rs.; agulhas francezas de 10 e 20 rs. a linhas de marca de 10 rs.; grozas de botões; brancos a 100, 120 rs.; ditos pintados a 180 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se cartas portuguezas finas a 1$800; ditas francezas a 3$800; wisporas a 900 rs; linhas pretas e de côres e brancas de gaz a 800, 900 rs; dita de fusos a 120 e encarnada fina a 120; fivelas para calça a 80 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se luvas enfeitadas a 1$800 e 2$000; ditas de fio de Escossia a 800 rs.; escovas para roupa a 640, 800, 1$000, 1$500 rs.; ditas para cabello a 320, 500, 640 rs.; pentes travessas a 640 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se linhas de Pedro V a 20 rs o cartão; ricos bicos e rendas do Porto, imitando os da terra e de diversas larguras, e muito barato.

Bengalas

a 240, 320 e 400 [illegible] uma: na rua do Crespo [illegible].

— Na rua [illegible] n. 4, vendem-se [illegible] provincia.

Vestuarios para meninos.

Chegou á loja do viado, na rua Nova n. 8, ricas capas de fustão para meninos, obra muito moderna neste mercado, pelo baratissimo preço de 4$ cada uma.

Espelhos de mordura dourada.

Ricos espelhos de mordura dourada, com excellentes vidros, e por diminuto preço de 4 e 6$ cada um: na rua Nova n. 8, loja do viado confronte o cambôa do Carmo.

Estatua equestre do Fundador do imperio, o Sr. D. Pedro I.

Receberam-se copias, e vendem-se na loja de exposição de candieiros a gaz, na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Largo do Terço numero 23.

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, affiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza a 800 e 900 rs. a libra, dita franceza da safra nova a 680, e da velha a 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, batatas muito novas a 140 a libra, em gigo faz-se abatimento, toucinho de Lisboa muito novo a 240 e 280, queijos do vapor a 2$700, de navio a 2$400, cerveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa; assim como se vendem outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como café, arroz, velas de espermacete e carnauba, e finalmente se vendem baratissimos no acreditado torrador no largo do Terço n. 23.

— Vende-se a propriedade, encruzilhada na ribeira do Orobó, freguezia do Bom-Jardim, com 400 braças de testada e 800 de fundo, propria para engenho ou plantações de café, assim como a propriedade Touro, com 200 braças de testada e uma legoa de fundo, excellente para algodão, milho e feijão: a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, a qualquer hora do dia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, mõe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descubrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade medianas, e tambem de melhor qualidade que se fazem na Europa: na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o 1º, 2º e 3º tomo das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco pelo commendador A. J. de Mello, com bellas poesias, actas, officios, muitas patentes de capitães na guerra dos Hollandezes, entre as quaes acharão as dos seus ascendentes muitas das familias, não só de Pernambuco, mas tambem da Parahiba, Rio Grande do Norte, Bahia e Rio de Janeiro, e outros muitos documentos historicos e politicos, não só curiosos, mas de grande importancia. Em mão do autor.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados a	800
Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a	640
Ditas ditas de dito para meninas a	500
Ditas ditas de seda para ditas a	500
Ditas ditas de dita para senhora a	1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a	1$000
Ditas ditas de seda de todas as cores a	1$000

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a cambôa do Carmo, e ter o viado pintado.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto [illegible] chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.
Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.
Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.
Grampos muito bons a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas crexel novelos grandes a 320 rs. o novelo.
E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e belotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Attenção.

GAZ

e candieiros de novos modelos e por preço commodo: na rua Nova loja de ferragem n. 39, de Joaquim da Costa Maia.

Camas de ferro francezas de differentes tamanhos: na rua Nova loja de ferragem n. 39, de Joaquim da Costa Maia.

Banheiros de folha de zinco imitando a mármore e por preço commodo: na rua Nova loja de ferragem n. 39, de Joaquim da Costa Maia.

Salvas prateadas para copos de differentes tamanhos e por preço muito commodo: na rua Nova loja de ferragem n. 39, de Joaquim da Costa Maia.

Facas e garfos de cabos prateados gosto moderno e por preço commodo: na rua Nova n. 39 loja de ferragem de Joaquim da Costa Maia.

— Vende-se um optimo sitio de terras na villa de Iguarassu' bairro de S. Sebastião, com grande e bem construida casa de pedra e cal e viveiro a margem do rio: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tapipiré do major Manoel Julião da Fonseca Pinho, onde acharão com quem contratar por preço commodo.

Srs. academicos

Não acreditem, vão vêr.

Vendem-se fatos completos de superior casemira de côres escuras vindos de Inglaterra em direitura para a bem conhecida loja de Guimarães & Villar: na rua do Crespo n. 17.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Existem.

Na rua Nova loja franceza n. 11, para vender muito barato uma bonita cadeirinha e um elegante palanquim: as pessoas que precisarem de qualquer dellas não podem achar melhor occasião para comprarem bom e barato.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homoepathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespnhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 agarrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.
Hervilhas seccas muito novas a 180 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cherés a 1$000 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco e mais superior que há no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até á chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 2$500 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19

Ricos espelhos.

Vendem-se dous magnificos espelhos em ponto grande, com moldura dourada: a tratar na rua da Cruz n. 27, primeiro andar, ou em baixo no escriptorio.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos pre para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

PECHINCHA

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Taboeas distante desta cidade 7 leguas, na freguezia da Luz, sito nas margens do rio Tapacurá, com cujas aguas pode, com summa facilidade, moer, tem matas e terreno de immensa producção para safrejar mais de 3,000 pães annualmente: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou ao Recife, á loja de ourives do Sr. Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá n. 8.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui boa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado [illegible]

Vendem-se luvas [illegible] brancas e pretas para senhoras [illegible] chegadas pelo ultimo paquete.

Fazenda da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado.

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 35 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grosas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	80
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Grosa de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	200
Ditas de trança de lã de todas as cores a	600
Pares de sapatos de trança de lã a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nôva remessa de labyrintho para vender por todo preço; assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacas de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, ceroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar pennas, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um lindo e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e differentes tecidos, com os quaes pode-se com gosto e moderadissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços afiança ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços serão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de côres para homem e senhora, chegadas ultimamente por 1$000 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

— Vende-se sal grosso e alvo á bordo do patacho «Marcelinos»: a tratar no becco das Boias n. 18, escriptorio de [illegible] & Filho.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, vende-se velas e cera de carnauba, couros curtidos e sebo em rama.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos suissos o mais superior e mais frescos que tem vindo ao mercado a 1$ a libra.
Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.
Amendoas da casca molê muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.
Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 80 rs. a libra e 2$400 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.
Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$600 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limono, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáo, rosa sublime e outras qualidades de 1$600 a 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella superior a 1$ a libra.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras e mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado [illegible] 3$200 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta [illegible] muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de todo tenderem a molhados.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender muito barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Vende-se por precisão duas escravas afeitas, moças, com habilidades, e bem assim uma botica bem sortida e afreguezada, sita na cidade da Parahiba: quem quizer dirija-se á rua do Rangel n. 38, sobrado segundo andar, para ver ditas escravas, e tratar acerca da mesma botica.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

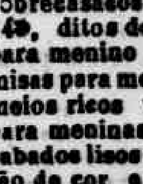
Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 5$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lã a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

[illegible] para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de [illegible].

Relogios.

Vende-se na casa de Johnston, Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Palmatorias de vidro e de latão para velas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado, para velas a 1$200, e ditas de latão mui novas a [illegible] a 480 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e mande-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando ellas os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se á venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Attenção.

Pão-de-ló francez

em caixinhas a 320 rs., muito proprio para tomar-se com chá: na rua da Imperatriz n. 49.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia desses bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pótes grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$000 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Aviso.

Vende-se a armação da loja de miudezas da rua estreita do Rosario n. 2 ao pé da rua do Queimado, com fazendas ou sem ellas: quem pretender dirija-se á mesma que achará com quem tratar.

Genuino e verdadeiro vinho da Madeira, ultimamente chegado.

Vende-se na rua do Vigario n. 3, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordados com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma casa de pedra e cal na povoação de Apipucos: os pretendentes dirijam-se a esta typographia.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e golles de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Barato que admira.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo pelo baratissimo preço de 85$ e 65$, ditos adamascados a 50$ e 36$, sahidas de baile de velludo e setim a 13$ e 16$, camisas para senhora a 3$ e a 4$, gollinhas e manguitos a 2$500, 3$500 e 4$500, gollinhas de cambraia bordadas a 720, 800, 1$, 1$200 e 1$500 rs., ditas de filó bordadas a 240 rs., casaveques de fustão a 6$, 7$ e 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$800 o par, tiras de babados a 800 e 1$, lãas de quadro enfestadas a 360 e 400 rs. o covado, cambraia preta a 440 e 480 rs. a vara, organdys de cores a 680 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 480 e 540 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 3$ e 3$500, ditos de velludo de côr e pretos a 4$, 5$, 6$ e 7$, paletots de brim branco francezes a 4$ e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 16$ e 18$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$500, 4$ e 4$500 e 5$, camisas de peito de linho a 2$500 e 3$, cortes de collete de gorgurão de seda a 1$800 e 2$, 2$500, 3$ e 4$, colletes feitos de brim branco a 2$ e 2$500, ditos de gorgurão a 3$ e 4$, ditos de casemira a 4$, 4$500 e 5$, ditos de velludo a 6$, 7$ e 8$, ditos de fustão de cores a 1$500 e 1$800, meias de lã para homem e senhora, ditas de algodão cruas para homem duzia 1$400, 1$450 e 3$200, ditas a 3$, 4$ e 5$ a duzia, ditas para menina a 2$600 e 2$800, duzia finas e diversos tamanhos, ditos para menino a 2$ e 2$500 a duzia, peças de algodão a 3$500, 4$ e 4$500, chitas francezas finas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado, filó bordado e liso, grinaldas brancas com ramos, chales de froco, espartilhos, chapeos de castor para homem, pannos para mesa e um variado sortimento de roupas feitas que tudo se vende por baratissimo preço.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se á venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 5$.
Dita de salpicos com 10 jardas a 5$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$000.

Milho, farelo e farinha.

Vendem-se saccos grandes com milho, farelo e farinha: na taberna grande da Soledade, por preço commodo.

Escravos á venda.

Vende-se um dito bom escravo, [illegible], e uma escrava com algumas habilidades, por preços baratissimos: a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500, 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lã para calças e paletots a 560 e 640 rs. o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$760, 1$800, 2$ e 2$560 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popeline a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 2$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$800 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de crochê para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, cintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquillo proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 23$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.
Dito largo fino a 5$ a peça.
Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.
Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.
Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 38 covados a 5$500 a peça e em covados a 160 rs.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar, só que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja d'aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Esta fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, [illegible] para dobrar vestidos.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens de cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas para paletots, etc., tendo cada peça 2 varas, pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admire, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito mito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome de verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dito, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca de gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros de gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão mostro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 200 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bramante de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, palhas para coroas brancas e de cores a 280 rs., peças de cambraia branca de salpicos a 3$000, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 2$ a vara, enfeites dos mais modernos e garibaldi a 6$, e loja está aberta até ás 9 horas da noite.

55 Rua da Imperatriz 55

Sempre ha para vender venezianas de diversos tamanhos com fios de linha e lã, cortinas verdes; tambem concerta as mesmas por preço commodo.

Saccos com superior farinha.

A melhor que presentemente ha no mercado, só na rua Direita n. 17, o preço é modico.

— [illegible]

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

Fabricante de espiritos da rua Direita n. 17.

José Joaquim Lima Bairão lembra aos seus numerosos freguezes tanto da praça como de fóra, que o seu estabelecimento se acha bem provido de todas as qualidades de espiritos, e feitos com aquella perfeição de que já são conhecidos, como seja, aguardente do reino, anis, genebra tanto em botijas como em cascos de madeira, licores de todas as qualidades, e preços diversos, alcool, ou espirito de vinho de grão mais subido que ha no mercado, o que tudo se venderá pelo preço mais commodo que em outra qualquer parte.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Fugio no dia 1.º do corrente o escravo crioulo de nome Antonio, com os signaes seguintes: baixo, corpo regular, cor fula, sem barba, tem em uma das orelhas na parte superior cortada, sendo o signal mais saliente uma ferida na perna direita, cujo escravo foi comprado poucos dias antes da fugida á Illma. Sra. D. Joanna Bezerra de Andrade, senhora do engenho Urusi, comarca de Goianna; pede-se a todas as autoridades policiaes que delle tiver noticia, de mandar apprehende-lo, e assim aos capitães de campo de o pegarem e conduzirem á rua da Cadeia do Recife n. 47, que será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Do engenho Garapú, proximo a villa do Cabo, ausentou-se no dia 27 de junho de 1861 um mulato de nome Jacob, idade 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo robusto, cabeça redonda, cor avermelhada, cabellos ruivos, olhos vivos, nariz regular, dentes perfeitos, cara larga, sem barba, boa figura, falla bem apressado, costuma inculcar-se por forro, e gosta de andar bem vestido, é natural do Aracaty, e foi vendido no referido engenho á senhora D. Anna Delfina Paes Barreto em abril de 1860 pelo Sr. João Francisco Carneiro, rendeiro do engenho Serra: quem capturar dito escravo e entregar no engenho Garapes á senhora D. Anna Delfina Paes Barreto, receberá de gratificação 200$.

50,000rs.

Fugio no dia 16 de março proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, cheio de corpo, porém não muito, rosto redondo e picado de bexigas, cor preta, bastante umbigudo, pois que differença-se bem, falta de dentes na frente da bocca, falla gago, tem um pouco grossas as canellas das pernas, é filho de Nazareth, foi escravo do Sr. tenente-coronel Manoel Gomes, morador no lugar dos Patos, do que se roga a este mesmo senhor que no caso d'elle por lá lhe apparecer o mandar prender e manda-lo levar a seu proprio senhor no lugar abaixo mencionado, levou camisa e calça de algodão, sendo a camisa de riscado e a calça de azulão, quando anda é bastante apressado, procurava uma pessoa para lhe dar uma carta para procurar senhor fora desta cidade em nome de seu senhor; por isso roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa, e autoridades policiaes, que o prendam e levem á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6. O escravo tem signal de calos nas costas das mãos de amassar farinha.

— Fugio no dia 8 de fevereiro proximo passado do engenho Rôla termo da Escada, um escravo de nome Anselmo, idade 28 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, com falta de dentes na frente, testa saliente, altura regular, pernas finas e sem nenhuma barba, é natural do Rio Grande do Norte: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva rua da Cruz n. 45, segundo andar, ou no engenho acima mencionado, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que sabe o officio de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Cazangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para os lados da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratificar com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

— Fugio do engenho Boa Esperança comarca do Limoeiro, em fins do mez de janeiro do corrente anno, um escravo pardo de nome Florentino, idade 30 annos pouco mais ou menos, [illegible] recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, [illegible] Barbosa da Silva, [illegible] vender, ou no referido engenho.

Litteratura.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO.

Parte segunda.

Importancia, sublimidade e grandeza da mulher no seio do catholicismo. — [illegible] magestosa rehabilitação da familia. — Terriveis effeitos das doutrinas protestantes.—A civilisação decorrendo da Cruz.—Conclusão.

§ VI

Quando, depois de analysarmos a condição da mulher e da familia sob a influencia do paganismo, tratamos de tirar a consequencia do quadro que haviamos esboçado, fomos constrangidos á admittir e confessar que com as idéas paganicas não houve, nem era mesmo possivel a civilisação, negamos que a Grecia e Roma houvessem sido civilisadas, porque em seu desenvolvimento havia inteira ausencia do elemento civilisador; e reconhecemos, que, como nos diz Martinet,—*a civilisação romana* chegou á extincção absoluta do senso moral e seu desfecho teria sido a extincção da especie humana, se Jesus Christo não tivesse vindo proclamar o unico dogma, que póde civilisar os homens, isto é, ensinar-lhes á se respeitarem, á se amarem. E todo o pensador sincero deveria estar de accordo comnosco em uma epoca em que a desordem penetrando no seio da familia excluira della todo o bem estar, toda a segurança, tornando-a o ludibrioso joguete da tyrannia de um despota; em que os costumes se tornaram de uma barbaridade inaudita e as tradições se achavam obliteradas; em que a moral pelo affrouxamento de suas maximas se convertera em um instrumento de corte, perdendo assim sua belleza e sua força, em que a philosophia se tinha esquecido completamente de sua missão, á ponto de recusar á uma grande parte da humanidade a qualidade de homem; em que o sanguinolento espectaculo dos gladiadores comprazia e deleitava deshumanas vistas: em tal tempo, dizemos nós, não era possivel civilisação, a barbaria reinava pelo contrario em sua maior impetuosidade; sim; devemos antes convir com o escriptor supracitado que—os antropophagos podem passar por modellos de bons costumes e de humanidade quando se os compara ás gerações lettradas que escutavam com delicia os periodos de Cicero e os bellos versos de Virgilio e de Horacio.—E não somos severos em nosso juizo: da verdade da historia deduzimos a verdade da logica....

« A antiguidade, a media-edade (1). diz A. Luiz Mazzini, nunca empregaram esta palavra (civilisação) nem qualquer outra formula equivalente, capaz de designar a idéa, de exprimir a unidade perfeita, o sentido deste facto geral essencialmente moderno. E' evidente que não existindo a palavra nas linguas antigas, nem nos idiomas primitivos da Europa moderna, a cousa, o facto não podia existir tambem; porque as linguas, os termos em geral nunca fazem falta quando um facto novo, uma idéa nova vem reclamar um signal proprio para os determinar, para dar-lhe a significação mais exacta, mais necessaria. »

Foi este o pensamento que dominou no ultimo ponto de nossa primeira parte.

Hoje, depois de apreciarmos a acção do christianismo sobre a mulher e a familia, depois de termos visto a mulher rehabilitada e a familia adquirir sua mais bella dignidade, vamos tirar uma consequencia em tudo conforme com a razão, e é que—a civilisação deve seu nascimento ao christianismo e sua conservação á egreja.

E' o que passamos a desenvolver.

Ego sum via et veritas et vita—, disse Christo. Prescrute-se o profundissimo sentido destas mysticas palavras, sonde-se a sua transcendente importancia, indague-se a dilatada serie de suas consequencias, e no fim deste exame a intelligencia fica absorta, a intelligencia fica arrebatada, e o coração tomado do mais indisivel prazer. Porque? a razão é facilima: o homem foi feito para o que é grande, para o que é bello; e nada mais magnifico, nada mais grandioso do que um Deus sobre a terra.

Penetrado da immensidade de sua missão, e cheio de um amor todo singular que só elle conheceu, o Ungido do Senhor prega todas as virtudes moraes no seu mais alto gráu de complecição, e por sua doutrina regenera o mundo —*Sêde todos perfeitos*,—é seu conselho. E o que era mais preciso para civilisar o mundo? o modello estava patente e o ensino concluido; faltava somente que o mundo abraçasse a doutrina, seguisse o typo, que lhe era apresentado, e dahi necessariamente procederia a sua civilisação: completa em theoria, só restava-lhe a pratica para sua consecução.

Os principios christãos haviam, com effeito, subvertido e anniquillado toda a ordem da antiguidade: gyrando n'uma orbita universal, porque o Christo não viera para este ou aquelle povo em particular, elles quebraram o exclusivismo que jungia o mundo em durissimas cadeias, e assentaram sua obra na unidade geral. O christianismo encarou o—*homem*—porque vinha despedaçar os aguilhões da humanidade; e foi este o seu grande merito.

A philosophia christãa não se immiscua nas triviaes questões de um vão puerilidade, toma á peito os mais graves pontos e resolve-as de uma maneira admiravel accessivel á todas as intelligencias. Ha um pequeno livro em que este problema encontra uma bella e maravilhosa solução, é o manual de philosophia do christianismo, é o cathecismo. Interrogae um menino á este respeito e elle vos responderá na mais sublime simplicidade, porém com uma inteira certeza: nem Platão, nem Socrates, nem Aristoteles o venceria.

«Em presença do pequeno livro dos quatro Evangelhos, dos actos e dos apostolos e de suas cartas, em presença do cathecismo catholico, que é seu resumo, o que são dizei-nos, as producções dos mais bellos genios philosophicos desde Pithagoras até Kant, Fichte et Schelling? E' um labyrintho de contradicções e obscuridades, frequentado por alguns espiritos que sahem delle com o despreso e a incerteza de todas as cousas. Entre tantos estados que foram desmoralisados, pervertidos por seu scepticismo, mostrae-me uma só aldeia que os philosophos fundaram ou regeram com algum successo. Mas eis uma metade do mundo que marcha desde seculos á luz da palavra apostolica ». Todas as luzes se ecclipsaram diante da verdadeira luz; a sciencia alcançou a corôa do seu mais brilhante triumpho.

Apoderando-se do homem em sua natureza, sem se importar com a nacionalidade propria de cada um, o martyr do Golgotha estabeleceu o amor como base da nova lei—*diliges proximum tuum sicut te ipsum*. — Foi esta uma grande palavra á que o mundo deveu sua salvação.

A sua doutrina é por essencia humanita: sem deixar de lado a especie ella trabalha para aperfeiçoar o genero; inteiramente harmonicas com o coração humano, suas maximas se extendem á todos sem prejudicar a ninguem. O amor que até então se havia achado em um estreitado circulo, principia a se desenvolver em uma larguissima orbita, não encontra mais limites no mundo as balisas da terra trahem sua grandeza, só os espaços do céu enchem suas vistas e offerecem um vasto campo á sua dilatação.

« A sciencia sacerdotal entre os pagãos, diz o insigne Lacordaire, estava clausurada em seus templos onde apenas era permittido o ingresso á algum estrangeiro vindo de longe para interroga-los. O ensino dos philosophos limitava-se ao circulo de seus discipulos: e era á sombra dos porticos ou das arvores dos jardins que elles, rodeados das honras d'amisade e das honras da palavra, ih'o transmittiam. Jesus Christo procedeu de modo muito diverso: aos depositarios de seu verbo incarnado, á seus apostolos não disse: esperae que venham pedir-vos a verdade; não lhes disse: Ide passar pelos jardins e á sombra dos porticos e platanos; mas sim: —*ide ensinae a todas as nações*. Não vos assustem nem as difficuldades [illegible] gueis e [illegible], nem a elevação das montanhas, ide sempre caminho direito; ide como vae o raio d'aquelle que vos envia, este foi a palavra que [illegible] vão as aguias e os bujos.» Ide confiados na força de vossa missão, sem temer as contrariedades do mundo, porque o fulgor da verdade vencerá as trevas da terra e a vossa victoria será esplendida, *et portæ inferi non prævalebunt*. Estae certos de que o reinado do erro concluiu sua tarefa, jogou sua ultima carta e perdeu a partida. Era esta palavra de vida que nos dava uma humanidade rehabilitada, vivificada pela fé, guiada pela caridade e esclarecida pelo espirito de Deus;» era a palavra de regeneração annunciada pelos prophetas na serie dos tempos e cumprida em sua plenitude; se não fôra a sua apparição o mundo teria succumbido sob o peso immenso de sua corrupção.

No estado de abjecta degradação a que havia sido reduzida a especie humana só um adjutorio sobrenatural, um soccorro vindo do céu, um milagre podia fazer com que o carro da corrupção detivesse sua velocidade; só á acção potente do catholicismo conseguiria baixar as ondas impetuosas desse terrivel diluvio, só elle apagaria as lavas do grande Vesuvio que ameaçavam submergir a terra. A acção devoradora do polytheismo de mãos dadas com o mais desenfreado sensualismo tinha derrocado todos os fundamentos da familia e deitado por terra todos os elementos capazes de manter uma sociedade; a ignorancia, a barbaridade e a miseria, com todo o lugubre cortejo de suas funestas consequencias, havia aniquilado os povos e perdido a humanidade. Quando o christianismo, como por encanto, ecoou nos confins d'Asia a voz grandiloca e altisonante do filho de Maria, pode-se dizer que o homem não era mais homem, havia se collocado em uma escalla abaixo da do bruto; sim; o bruto ao menos acariciava a companheira e alimentava os filhos, mas o homem vendia sua *esposa* e matava seus filhos: já não lhe podia caber o magestoso titulo de principe da creação.

O abalisado Taparelli proclamou uma verdade evidentemente reconhecida pela razão e altamente attestada pela historia quando disse que « a civilisação de uma sociedade *recua* sob a influencia do individualismo, é *estacionaria* sob a influencia de uma autoridade morta, e *é progressiva* sob a acção de uma autoridade viva ». Na verdade são estes as tres bitolas mais infalliveis para examinar-se o gráu de aperfeiçoamento de um povo, e o que dá-se com um povo não se desmente na humanidade. Vamos ver como por estes tres meios o catholicismo rehabilitou a sociedade e deu uma verdadeira civilisação ao mundo; vamos ver como elle venceu o individualismo antigo e collocou a humanidade sob a influencia de uma força activa, de uma autoridade viva.

O individualismo, tal como a antiguidade o reconhecia e o mantinha, nada tinha de racional, nada tinha mesmo de humano; era o descarnado egoismo apresentado como base da sociedade, o egoismo, cujos terriveis resultados são a segregação, o isolamento. E como, nesta condição de morte, caminhar a humanidade? porque o individualismo é a negação da sociabilidade.

Se o individualismo fosse o reconhecimento integral e completo da dignidade do homem, se a personalidade fosse justamente contada, seria um forte estimulante do progresso social: a sociedade corrompe-se quando o individuo é desprezado: mas o individualismo constitue a antithese perfeita de tudo isto, o individualismo é o esquecimento total da dignidade pessoal, por isso que o egoismo nunca motivou respeito para alguem: o amor-proprio é um sentimento nobre do coração humano, entretanto, como qualquer outro sentimento, elle tem seus devidos limites, ultrapassados os quaes perverte-se; não deve jámais ser conservado com o desprezo dos outros, deve manter-se em uma esphera adaptada á sociabilidade da natureza humana, sem esquecer a assistencia mutua que o homem deve ao homem, assistencia que constitue a primeira formula do dever, e com cuja realisação « não só iremos á nosso bem; mas ainda contribuiremos á realisação do bem absoluto, que nos apparece como composto do cumprimento de todos os fins particulares de todos os seres que compõem a creação. (Jouffroy—cours de droit naturel.)

Era este acanhado individualismo que a antiguidade conhecia; systema pernicioso que tendia ao segregamento da parte com inteiro e cabal prejuizo do todo, e cujo paradeiro ultimo vinha a ser a intima subversão das leis da natureza. Ora, gyrando sobre tal eixo a sociedade de maneira alguma alcançaria a estrada da civilisação; porque a civilisação não é nada mais nada menos do que o desenvolvimento e a realisação pratica do preceito da caridade. E a prova disto é que antes do catholicismo não houve civilisação. O christianismo cortando pela raiz este acanhado egoistico individualismo, e estabelecendo o principio do mutualismo, não desprezou o verdadeiro individualismo, aquelle que assenta no respeito da individualidade e da dignidade pessoal; reerguendo a liberdade e retemperando suas leis, elle mostrou aos homens que só em seu seio e por seus ensinos o individuo é acatado, porque só então elle é conhecido; que só nelle a familia é grande e a sociedade feliz. A religião, que vinha rehabilitar a humanidade, não podia deixar de parte o sentimento da propria dignidade, porque ella reconhecia que « se o individuo não é bem constituido, se é mal comprehendido e mal apreciado, haverá sempre um obstaculo ao progresso da verdadeira civilisação. (Balmés.) »

A egreja de seu lado, instituida para conservar intacta a verdade do Evangelho, não se tem descarreado um apice na consideração da individualidade; ella a tem mantido no alto pé de sua primitiva importancia.

E aqui convém não deixar passar um desses enganos á que o talento mais refinado está sujeito.

Guizot, o profundo Guizot, disse: — « E' pelos barbaros germanos que esse sentimento (da individualidade ou independencia pessoal,) foi introduzido na civilisação européa; elle era desconhecido ao mundo romano, *desconhecido á egreja christãa*, desconhecido á quasi todas as civilisações antigas. Quando achardes, nas civilisações antigas, a liberdade, é a liberdade politica a liberdade do cidadão. Elle pertence á uma associação, é dedicado á uma associação, está prompto a sacrificar-se á uma associação. Era o mesmo com a egreja christãa, reinava ahi um sentimento de grande affeição á corporação christãa, de dedicação á suas leis, uma viva necessidade de estender seu imperio; ou bem o sentimento religioso operava uma reacção do homem sobre si mesmo, sobre sua alma, um trabalho interior para domar sua propria liberdade e submetter-se ao que queria sua fé.—Mas o sentimento de independencia pessoal, o gosto da liberdade se desenvolvendo á todo risco sem outro fim quasi que satisfazer-se; este sentimento, eu o repito, era desconhecido á sociedade romana, á egreja christãa. E' pelos barbaros que elle foi trazido e deposto no berço da civilisação moderna. — Elle tem representado nella um tão grande papel, tem produzido tão bellos resultados, que é impossivel não colloca-lo como um de seus elementos fundamentaes. »

Não admira; Guizot é protestante, e basta.

Que o sentimento da dignidade pessoal foi ignorado dos povos antigos, é uma verdade; que os romanos não o conheciam, tambem é incontestavel: são factos evidentes da historia; mas a egreja christãa?! E' o que contestamos e comnosco todo o catholico contestará.

D'entre as maximas do christianismo surge uma, sahida da bocca do grande apostolo das gentios, que, anniquilando o despotismo do poder politico, vem dar o verdadeiro merecimento á independencia pessoal; em frente della a tyrannia sente sua força quebrada e o individuo readquire os fóros de sua grandeza perdida, porque a sua liberdade reassumindo a sua legitima importancia, o imperio que ella exerce nas relações do individuo e da sociedade, faz com que esta não se olvide da missão que lhe incumbe de velar no interesse geral de todos, e no interesse parcial de cada um. Ella é bem simples e ao mesmo tempo bem complexa: — *obedire oportet magis Deo quam hominibus*; —é a barreira estabelecida para prevenir as invasões sobre os direitos pessoaes do individuo; é a espada de Damocles sempre pendente sobre a cabeça do poder publico, afim de o coarctar em seus verdadeiros limites, afim de fazer com que elle não absorva o individuo na sociedade, como succedia na antiguidade.

Não esqueçamos que Mr. Guizot póde pretender que neste caso falla-se do cidadão e não do individuo propriamente considerado. Convém, quando se falla do homem, fazer bem attento a sua natureza: o ser intelligente e livre não fôra feito para errar vagabundo nas florestas, retirado da companhia de seus semelhantes; desde os primeiros momentos de sua existencia os laços da sociedade o prendem, as relações humanas o cercam, porque a sociabilidade é um instincto de sua propria natureza; primeiro a sociedade domestica, depois a sociedade civil. O estado de pura natureza, que alguns philosophos tem sonhado é uma quimera, é um grande desvio da intelligencia humana; Guizot bem o sabe, e não nos consta que elle seja da escola de um estado extra-social anterior ao estado de sociedade.

Ora, é visto que, achando-se o individuo preso por esses laços intimos de sociedade, o que constitue o seu estado natural, não se póde considera-lo isoladamente no mundo, sem manter relações que são a condição de sua vida, não se póde encontrar o homem *propriamente* individuo, por que *individualmente*, no rigoroso sentido do termo elle não existiu, nem existe em parte alguma; sempre se ha de vê-lo social, uma vez que a sua natureza é sociavel; e o que é uma verdade incontestavel sobre a qual não póde recahir a menor duvida, é que—onde a liberdade politica fôr mais desenvolvida e mais bem apreciada, a liberdade individual será mais aperfeiçoada e comprehendida e o sentimento da dignidade pessoal melhormente aquilatado, porquanto a primeira é filha genuina da segunda.

E' verdade, como affirma Mr. Guizot, que « reinava na egreja christãa (*e ainda reina, é preciso confessar*) um sentimento de grande affeição á corporação, de dedicação ás suas leis, uma viva necessidade de estender seu imperio.» Mas que importa isto? Quando os christãos soffriam os tormentos do martyrio não morriam para beneficio da corporação, morriam por sua fé com vistas no seu interesse particular, na felicidade eterna de sua alma; tudo ahi respirava a grandeza de sua individualidade, porque tudo repousava na esperança de seu bem-estar futuro. E' o que bem revelam as palavras de Justino ao imperador Antonio o Pio: « como não temos collocado nossas esperanças nas cousas presentes, desprezamos os que nos matam, porque a morte é uma cousa que não se poderia evitar.» Que maior independencia?

E' bello ouvir Mr. Guizot asseverar que « o sentimento de independencia pessoal, o gosto da liberdade se desenvolvendo á todo o risco sem outro fim quasi senão o de satisfazer-se, » sentimento que como elle mesmo confessa « tem representado um tão grande papel, e produzido tão bellos resultados na civilisação moderna, que é impossivel deixar de pô-lo como um de seus elementos fundamentaes, fora importado e deposto em seu berço pelos barbaros.» Como se das trevas podesse resultar a luz, como se da barbaria podesse nascer a civilisação. E' este ponto em que de maneira alguma podemos justificar Mr. Guizot; porque elle revela ou muita ignorancia, (o que não acceitamos), ou muito má fé.

O mundo nunca seria civilisado se não fôra o influxo das idéas catholicas, e o christianismo nada valeria se estabelecendo uma ordem de civilisação tomasse de emprestimo aos barbaros um de seus elementos indispensaveis, uma de suas bases primordiaes; tornar-se a civilisação devedôra á barbaria é um contrasenso, que não se comprehende.

E qual era essa independencia pessoal que Mr. Guizot tanto exalta nos barbaros germanos?

« Figurae-vos esses infantes selvagens lançados sobre o Meio-dia, como um leão sobre sua presa; seus chefes os precedem seguidos do enxame de suas mulheres e de seus filhos, e arrastram com sigo seus rebanhos e uma equipagem grosseira.

« Em sua passagem elles semigelham numerosas legiões; forçam os entrincheiramentos, devastam os campos, incendiam as cidades populosas e fazem immensas tropas de escravos amontoadas em seu caminho. Elles destroem tudo o que se oppõe á sua furia e arrojam diante de si multidões que fogem para escapar ao ferro e ao fogo.

« Vêde, um instante depois, estes mesmos homens exaltados pela victoria, ensoberbecidos por seus espolios, endurecidos pelos combates e pelos massacres.

« Transportados como por encanto á um novo clima, sob um outro céu; elles nadam na abundancia e nos gozos de toda especie. Uma mistura confusa de idolatria e de christianismo, de mentiras e de verdades, tornou-se sua religião; seus principaes chefes foram mortos; as familias se acham confundidas, as raças mescladas, os usos e os costumes antigos desappareceram.

« Estes conquistadores se veem lançados no meio de paizes immensos, entre povos que differem entre si pelas linguas, idéas, costumes e usos: figurae-vos, se o podeis, esta desordem, esta confusão, este cahos; dizei-nos se os laços que formavam a sociedade destes povos não se tem despedaçado, e se não vêdes desapparecer repentinamente a sociedade barbara com a sociedade civilisada e toda a antiguidade se aniquilar antes que nada de novo a substitua?

« Ora, neste momento, fixae vossa observação sobre o filho do Aquilão, quando elle sente todos os laços que o prendiam á sociedade se relacharem; quando todas as cadeias que continham sua ferocidade se quebram; quando elle se acha só, isolado, em uma posição tão nova, tão singular, tão extraordinaria com uma lembrança obscura de seu paiz, e sem affeição para aquelle que acaba de occupar; sem respeito á lei alguma, sem temor á nenhum homem, sem inclinação para costume algum.

« Não o vêdes se precipitar por toda a parte ondo o attrahem seus habitos de vagabundagem e de violencia? Certo do vigor de seu braço e da agilidade de seu pé elle se deixa dirigir por uma imaginação que os accasos e os combates teem exaltado. Elle se lança temerariamente em todas as emprezas repelle todo freio e vae procurar suas delicias em novas lutas, em novas aventuras. Não achaes aqui a misteriosa individualidade, o sentimento de independencia pessoal em sua realidade philosophica e tal como no-lo mostra a historia?

« Esta individualidade brutal, observa Balmés, de quem são as palavras que se acaba de ler, este sentimento ferez de independencia, que não podia se conciliar nem com o bem estar, nem com a verdadeira dignidade do individuo, continha um principio de guerra eterna, de vida sempre errante, e devia necessariamente occasionar a degradação do homem e a dissolução completa da sociedade. Longe de encerrar um germem de civilisação, esta independencia era o que devia mais certamente conduzir a Europa ao estado selvagem: ella abafava o germem da sociedade, impedindo toda tentativa de organisação e acabando de anniquilar o que restava da civilisação antiga.»

Não foi entretanto sómente pela rehabilitação do individuo que o christianismo regenerou a humanidade, deixando o circulo da individualidade dilatado e nobre, como convinha, elle iminiscuio-se no seio da sociedade, e foi ahi operar a sua obra de reconstrução, dando uma autoridade digna de si e dos governados.

Entregue aos caprichos de uma autoridade enervada na inercia do materialismo, a sociedade não pode deixar de deter o curso de suas evoluções e permanecer em um eterno estacionamento, cujo resultado é a sua morte inevitavel; na ausencia consummada de movimento a acção social se paralisa, as mólas do grande machinismo se enferrujam e o carro do progresso para porque suas rodas se acham emperradas na força bruta da materia.

As gerações se succedem, umas ás outras, mas os costumes não se aperfeiçoam, a politica não augmenta e a moral não desenvolve seus principios de vida; as descobertas puramente intellectuaes ou materiaes serão menos numerosas, pela razão de que o movimento material recebe particularmente seu impulso do homem sensitivo; e este estado durará em quanto o desenvolvimento das idéas não tiver ensinado á um povo que ha um laço intimo entre todos os elementos do mundo material e do mundo moral, (*Taparelli*,) em quanto este povo não se houver compenetrado de que o reinado da materia é o imperio da morte sobre o individuo, sobre a familia e sobre a sociedade.

E' a perspectiva das sociedades antigas e das sociedades modernas não — christãas; o islamismo nos offerece um exemplo recente. «A sociedade mahometana, diz o escriptor que acabamos de citar, a sociedade mahometana, é uma sociedade essencialmente estacionaria: o Alcorão, confundindo alguns elementos estereis do judaismo e do christianismo, fe-la herdeira das immoveis doutrinas do Oriente; e esta monstruosa reunião de doutrinas immoveis é confiada á guarda da estupida ignorancia e da brutal [illegible]. Estacionaria em seus principios mortos, não podendo nem desenvolve-los, nem intelligentemente perde-los, esta sociedade acredita dever seu nascimento á uma grande autoridade, ao propheta que lhe poz a espada na mão e lhe deu por missão extender-se pela força. Elle tinha comsigo um elemento de progresso material, e este elemento pôde durar nella em quanto durou o fanatismo de sua missão.

O islamismo predicando primeiramente nos paizes mais cultivados d'Asia occidental e do Egypto, soffreu por algum tempo a influencia do [illegible] intellectual, e a sociedade dos Califas brilhou um instante com um brilho emprestado, recolhendo a precaria herança da Grecia pagã e das escólas d'Alexandria.»

O islamismo, obra do homem sensual, tinha de fraquejar em sua carreira e ceder o campo ao christianismo; porque mesmo em sua apparição vê-se a grandeza de um e o nada do outro.

« O christianismo tinha-se espalhado pelo mundo, magestoso e calmo, como um mar sem tempestades. O islamismo se precipitou sobre a terra como uma torrente. Obra de Déus, o christianismo era feito para a eternidade; obra do homem, o islamismo era um accidente da historia, uma modificação dos tempos. Eis porque um é rapido e tumultuoso, o outro pacifico e compassado: eis porque um é como um vastro mar sem movimento e sem limites, e o outro como uma torrente intumescida de manhãa e dessecada pela tarde. (Donoso Cortéz.) »

Comprehende-se bem a comparação para salvar-se os equivocos.

A materia é a inacção, e a inacção é a morte. Foi acabando com o reinado da materia que o christianismo deu a vida ao mundo.

O homem não vive só do pão, que nutre o seu elemento phisico, composição mysteriosa de duas mysteriosas partes, elle tem necessidade, e necessidade indeclinavel, de cuidar tambem do alimento moral do seu espirito: o ensino é, para elle, mais que a sua nutrição, dista tanto desta quanto a sua constituição intellectual e livre supéra e vence o seu organismo material. E o homem deve ser mais feliz e mais consolo de sua dignidade á medida que este ensino for tomando proporções mais dilatadas, for adquirindo maior perfeição. Eis porque a religião plantada pelo Filho de Maria e regada como sangue do Calvario regenerou de todo o homem; e de outro modo não podia ser desde que o sangue do Adão da redempção cahia todo sobre a cabeça do Adão do peccado. O ensino christão é perfeito, por isso é que o homem christão é o homem perfeito;—a perfeição humana consiste no fiel cumprimento dos preceitos catholicos.

Levantando o véu, que por tanto tempo trazia occulta a verdade nas dobras acabrunhantes de um manto de ferro, o catholicismo deu a verdadeira vida á autoridade humana porque deu-lhe a inspiração e a força do alto. *Non est potestas nisi a Deo*, disse S. Paulo repetindo a palavra do Mestre. E este santelmo da liberdade politica, repercutindo pelo mundo, deitou por terra o despotismo antigo, e sobre as destroços da sociedade carcomida dos tempos levantou uma sociedade nova, florescente pelo balsamo fructificador da uncção divina.

E' esta uma das grandes alavancas da civilisação moderna; quando a autoridade procurava seu fundamento na força, e pautava seus actos pelo capricho e pelo arbitrario, os povos, não podendo se quer respirar livremente, jaziam, presos por duras cadeias, enterrados no embrutecimento mais desolador e a sociedade, obstada em seus meios de acção, via-se obrigada á conserva-se no estacionamento sem confiança em si mesma e esperando a época anciada de sua feliz regeneração, porque as prophecias, ainda mesmo pervertidas pelo erro dos tempos, sempre faziam entrever um futuro melhor, um futuro venturoso.

Se o christianismo não viesse reaccender o facho da fé, o mundo se submergeria no fundo oceano de seus erros e superstições, por isso que o homem se aniquilaria em seu orgulho.

O poder tal como o entendeu e fez comprehender a theoria catholica é o principal garante da ordem e da felicidade sociaes. Elle não é mais o agente arbitrario do capricho humano; sua missão grandiosa está muito acima do circulo vergonhoso que lhe traçavam as idéas pagães; de filho do diabo como o inculcaram Nicoláo, Simão, Carpocrato e os gnosticos, elle passa pelo ensino da egreja á ser o filho de Deus e o seu ministro para o bem da humanidade, — *minister Dei est in bonum*.

Os socialistas teem pretendido adulterar esta noção do poder, elles teem querido fazer ressuscitar as doutrinas paganicas apresentando as sociedades humanas como propriedade de seus governos:—theoria perniciosa e desanimadôra, que tende á subjugar os povos sob a vara de ferro da tyrannia, ensino malevolo partido dos infernaes antros da destruição para ser a origem monstruosa e fecunda de todos os males corroedores dos sentimentos sociaes. Este erro fatal, como todo o erro, occasionou outro de não menos terriveis consequencias, fez com que outros escriptores considerassem o poder como um mero instrumento da vontade popular, passivo por si mesmo e tirando toda a sua actividade do impulso, que lhe dá a deliberação das massas; é sempre a tyrannia revestida porém de novas formas. Que de prejuizos e aberrações não rebentam da simples exposição desta segunda theoria? — « Estes dous erros são egualmente destructivos da sociedade, diz Du Lac em sua obra — *A egreja e o estado*; — elles põem egualmente a paixão em lugar da justiça, a força em lugar do direito, o homem em lugar de Deus. »

Os fogosos apologistas de Luiz IV, arrastrados pelo seu espirito de servil bajulação, diziam em um momento de desvairado enthusiasmo:—«Cesar é a lei viva; todos os direitos possiveis dependem delle; elle os crêa, os anniquilla e os renova; faz a lei e não lhe é submettido; o direito é sua vontade. »— Mentira requintada! exclama por sua vez a consciencia catholica horrorisada, falsidade inaudita! estupenda heresia politica, subversora de toda ordem, de toda estabilidade social!

E' summamente para deplorar que o grande visconde de Bonald, não obstante a eminencia de suas doutrinas catholicas, em um momento de ardente zelo, e possuido do louvavel sentimento de uma justa reacção aos desmandos da sociedade franceza em 1789, pareça de algum modo apoiar esta extravagante doutrina; porque com effeito elle diz: « Todo poder é necessariamente independente dos subditos que são submettidos á sua acção; porquanto se elle fosse dependente dos subditos a ordem dos seres seria destruida, os subditos seriam o poder e o poder o subdito. Poder e dependencia se excluem mutuamente, como o redondo e o quadrado. Mas nós desculpamos o elevado philosopho christão; sua intenção foi para o bem, elle fallou em boa fé, sob a pressão dolorosa dos horrores da revolução franceza; e tanto assim é, que elle em vez de regeitar, abraça o principio de Montesquieu segundo o qual — « não ha poder por mais absoluto que não seja limitado por algum lado. » — Foi, talvez um excesso de zelo e de amor á ordem; porque, na verdade, nada mais intoleravel e mais perigoso do que o desenfreamento de uma democracia arrogante.

E' que Rosseau havia dito — « um povo tem sempre o direito de mudar ainda as suas melhores leis; porque, quem tem o direito de impedilo, se elle quizer fazer mal á si mesmo? — E para combater o arrojo do erro convém que a verdade se apresente tambem em toda a sua força; é preciso que suas palavras sejam energicas, para fazer seu implacavel inimigo reentrar no obscuro antro de sua taciturna existencia. E' a egualdade no combate.

Foi assim, reformando todos os elementos sociaes, que o christianismo assentou em bases indestructiveis o edificio da civilisação; e é por meio de sua egreja, — *columna et firmamentum veritatis* — na phrase do apostolo, que ella se mantém sempre bella, sempre florescente. « Ah! exclama o immortal bispo de Orleans, Mgr. Dupanloup, se a luz evangelica chegasse á nos faltar de repente, e á nos roubar todos os seus raios dispersos pela athmosphera que nos cerca, seriamos atterrorisados com as nossas trevas! Por mais que se diga, por mais que se faça, a santa egrejá catholica tem ainda a chave de todos os problemas mais formidaveis da sociedade e da natureza. Ainda hoje, apezar de seus soberbos desdens, o mundo civilisado não repousa em paz senão á sombra da cruz. Se a cruz e o Evangelho nos faltassem de repente, nós que já nos dilaceramos uns aos outros, queriamos nos devorar! E se o papa emfim e todos os bispos catholicos, sacudindo a poeira de seus pés sobre as terras ingratas, fechando os livros santos e os levando comsigo ao deserto, abandonassem o mundo sem nada deixar atraz de si dos esparsos clarões da verdade [illegible], não estaria longe o cahos! E, como os seculos impios do paganismo, as nações desesperadas principiariam á temer lamentaveis ruinas e as aproximações mesmas da noute eterna! »

— *Impiaque aeternam timuerunt saecula noctem!* »

Palavras sublimes de uma eloquencia sagrada!

J. Guennes da Silva Mello.

(Continuar-se-ha.)

(1) Não aceitamos a opinião quanto á media edade; se bem que nessa epoca não se tenha feito uso da palavra civilisação, (o que não tratamos de investigar) todavia o seu espirito existia e se desenvolvia no mundo, facto este que a antiguidade não nos offerece no quadro de sua historia. A egreja, fiel ás tradições e á sua missão foi quem a manteve com toda a força de seu poder, se não fôra ella a barbaria teria de novo invadido e dominado os povos: só ella trabalhando sobre essas massas de homens selvagens, penetrando as de seu espirito, formando os governos, as nacionalidades, os costumes publicos, em harmonia com o Evangelho e attingindo seu fim principalmente pela influencia e cooperação da mulher,» conseguira estabelecer uma civilisação toda nova e bella, que ainda hoje apresenta ao mundo seus beneficos resultados. Nada mais diremos: para diante temos que analysar ainda algumas proposições do mesmo escriptor, se tocando á influencia que a egreja exerce sobre a civilisação dos povos.

A TRINDADE MALDITA.

(Contos no botequim.)

I

(Continuação.)

— Segundo comprehendo, Sr. Eduardo, todos os senhores são estranhos á este lugar. Por esta razão e tambem porque a noute já prosegue um tanto adiantada, lhes offereço com grande satisfação o meu pobre alvergue.

— E nós o acceitamos de muito bom grado e com indizivel reconhecimento.

— Nelle nenhum commodo acharão; mas, em todo o caso, melhor é pernoutar-se ao abrigo de algumas esteiras e encerados, do que ao cômoro da praia do mar, ou ás ameaçadoras ruinas d'algum convento.

— Muito vo-lo agradecemos, repetio o mancebo com uma effeminada expressão. Mostraes nesta expontanea e franca hospitalidade que sois um francez de *bon cœur*, como dizemos nós—os francezes.

— Ah! Enganae-se perfeitamente; quero dizer, nem mesmo sei o que sou.

— Que!.. não nos entende.

— Todos os homens são meus patricios e concidadãos.

— E' notavel! Dar-se-ha acaso que ignoreis a vossa propria nacionalidade?!

O mestre Germano tartamudeou palavras inintelligiveis, e apresentando aos recem-vindos uma caixa de charutos aberta, todos se serviram com prazer.

Ora, como não se pensa mal n'um lugar, onde ha o que comer, o que beber e o que fumar, os nossos aventureiros davam-se mutuos [illegible]. E enquanto sacudiam dos capotes os ligeiros chuviscos da neblina que os apanhára, entre risos e motejos de parte á parte, o Sr. Germano preparava tres camas para os seus tres hospedes, ao cabo de cuja occupação lhes disse:

— Aqui os senhores podem resonar, á vontade.

— Resonar!.. disse Eduardo. Ah! Sr. Germano, quando se está avezado a modornar sobre bons leitos, no regaço macio, perfumoso e quente de boas mulheres, não se póde resonar, á bom grado, n'uma esteira rechinante e aspera no apertado recinto da sala de um botequim.

— Diz bem. Quanto á mim, porém, charo Sr. Eduardo, que hei muita vez reclinado a minha cabeça, escandecida de emoções fogosas, á lascivos collos de mulheres, em leitos sedosos e brandos, hoje durmo um suave somno em qualquer parte, quer ao frio, quer á chuva e até mesmo nas duras taboas deste balcão.

E tendo pronunciado aquelles vocabulos, o mestre Germano pulou de uma só vez, como um chacal, para o mostrador de sua tasca, no qual estendeu-se a fio comprido.

Os tres moços, imitando-o, tomaram os seus portos de dormida. Reinou silencio.

II

Uma hora completa, inteira e longa decorreu assim. Era uma mudez de jazida tumular, um socego de finados.

Mas no entanto, a tenue neblina espeníára-se aos poucos, poucos, de maneira a desabrochar em uma densa, copiosa e continuada chuva; a noute em negrumes e trevas, espreguiçava-se abafada e doentia; uma atmosphera algente e glacial pesava, em turbilhões de agua solta, desde os pincaros dos montes até os esplanadas dos valles de Olinda: era uma verdadeira noute de inverno. Se á esse gottejar grosso, basto e interrompido, houvesse-se alliado o sôpro arrebatador do furacão da procellaria, ha muito que os nossos quatro conhecidos se achariam expostos ás intemperies da má estação, porque a coberta do botequim já houvera, sem duvida remoinhado no ar, como folhas seccas, ao esfuziar das lufadas do nordeste.

Todos, como fica expresso, se conservavam deitados e mudos; mas d'entre elles, só um saboreava as delicias do somno, ao passo que os outros, quietos e immoveis, como cadaveres, conservavam-se em muito boa vigilia, escutando o rapido deslizar-se da agua sobre os encerados, e phantasiando, talvez, illusorios, porém ricos e lindos castellos, no esfumaçar vaporoso dos charutos.

— Mestre, disse Jorge um minuto depois para o taberneiro, o charuto me ha exhaurido a saliva e a minha guéla está secca e enxuta, como a [illegible] de um papagaio; é preciso molhe-la. Por sua bondade poderá dar-me algum vinho?

— Boa lembrança, Jorge. Tenho os musculos enervados e entorpecidos por causa desse geada, que corre friorenta e gelida, como o marmore de um tumulo, aos relentos da meia noute. Vinho, vinho!.. Venha o licor do velho Heraclio, charo Sr. Germano.

— Um pouco de espera e não haverá duvida.

O mestre Germano, á moribunda e amarellenta luz do azeitoso candieiro, deixou cahir sobre tres copos uma torrente de vinho que trasbordou-os.

Jorge e Carlos ergueram-se de um jacto e pegaram immediamente e ao mesmo tempo de dous copos espumantes, que, quasi n'um gole, esvasiaram.

— E aquell'outro tambem não bebe?—perguntou o taberneiro, apontando para Eduardo, que roncava profundamente á um canto da sala, elle, que julgára impossivel resonar á vontade, no apertado recinto da sala de um botequim.

— Tem razão. O' Eduardo?.. Olá Eduardo?..

O moço, em cuja physionomia pallida resumbavam os traços mais evidentes e vivos de levar uma vida toda de desmandos, extravagancias e perdição, deixou assomar por entre as enviezadas dobras do seu capote de casemira negra a sua linda cabeça loura; e seus olhos languidos e adormentados embora, brilharam mais, que a luz amortecida do candieiro do botequim.

— Recusas á uma refrigerante gotta de bom Xerez, quando a noute vae tão adiantada em frialdade e insomnia?—perguntou-lhe Jorge, indicando-lhe o terceiro copo, que permanecia sobre o balcão, magestoso, appetitoso e coroado de flores de espuma até ás bordas.

Eduardo poz-se de pé, pegou-o com avidez e fallou:

— A' saúde do Sr. Germano.

— Sim, correspondeu uma outra voz estridente e sonora. Mas....oh!.... os vossos copos estão vasios e ôcos, como uma caveira de velha, accrescentou Carlos.

— Mais vinho—exprimiu-se Jorge.

O taberneiro derramou de uma segunda garrafa um copioso fio tinto sobre os tres vasos exhaustos. Os moços impinaram-se de uma só vez, fazendo com a cabeça o movimento de quem solta uma fumaça de charuto ao ar, e o taberneiro satisfez á sua saúde, levando aos beiços finos um restozinho do licor que ficára no fundo da garrafa.

— O' Sr. Germano, disse Eduardo virando-se para o taberneiro, já leu alguma vez um livro brasileiro sceptico e descrente, como um renegado, sensual e devasso, como uma meretriz parisiense, romantico, poetico ou sentimental, como a primeira pagina amorosa do livro da vida de um mancebo cujo autor se nomeia por Alvares de Azevedo?....

— Desse de que falla, só apreciei a—Noute na Taberna—respondeu o Sr. Germano.

— Perfeitamente. Era justamente dessa estranha producção do americano poeta que eu queria fallar-lhe.

— Ainda bem.

— Diga-me; entre o seu botequim e a taberna figurada pelo Alvares de Azevedo não acha alguma cousa de commum........?

— Já sei, interrompeu o taberneiro. Lá se bebia e aqui tambem se bebe; é um ponto de contacto.

— Mas lá contavam-se historias extraordinarias como as cinzas da phenix da fabula, horrorosas e medonhos, como os lemures ou almas penadas dos antigos Romanos, agradaveis e bellas na sua fealdade e hediondez como a lamina ensanguentada de um punhal que se embebeu nas arcas do peito de um parricida; ao passo que aqui, entre nós, a noute se arrasta lenta, fastidiosa e monotona, como uma noute de invernada em que não corre sobre uma esteira um rolar de dados, nem se repousa uma fronte de uma virgem, ou aos joelhos sensuaes de uma perdida, em um frouxo leito.

Fôra Eduardo quem fallára ainda. Elle era por demais dissoluto e livre nas suas linguagens.

— Neste caso, aventurou Carlos, narre cada um de nós uma historia, um romance, ou um poema. Quanto á mim, desde já vo-lo digo, apenas saberei contar-vos uma historia triste, qual o tumulo de um assassino, e que como tal poder-se-ha traduzir por uma [illegible] [illegible].

— Pois bem, propoz Eduardo, dirigindo-se ao seu companheiro de jornada e [illegible] de aventuras, se é verdade que [illegible] relativa á mão, sejas tu o primeiro [illegible]

— Obrigado pela escolha. [illegible] primeiro [illegible] o Sr. Germano.

— Oh!.. não! disse este. [illegible] feita e optima; não ha que retorquir. Serei eu o ultimo a contar a minha.

— E eu [illegible] accrescentou Jorge.

Cada um foi tomar o lugar que d'antes occupára.

Carlos principiou:

III

— « Conhecais-me?.... Sou um perdido, um reprobo excommungado e satanico de arvorar na camara modesta, casta e singela da virgem o pavilhão negro-ensanguentado da deshonra e do crime, e de arremessar escarros de desprezo e de escarneo á face macilenta do Christo de bronze que jaz pendente da parede entre as cortinas brancas-sujas do leito da vendida.

« Ha muito que levo esta vida de perdição e de erros.

« Parecer-vos-ha talvez, que fui, por sem duvida, o fructo infeliz e miserrimo de um coito prohibido e damnado, attenta esta minha, como que natural, tendencia para o mal.

« Seria, porém, um engano; meu pae era um francez de coração magnanimo e de sentimentos leaes e nobres, e minha mãe uma bella italiana de eguaes crenças e qualidades.

« Para melhormente vos persuadirdes de que fui o seu mão, porque [illegible] de o ser, escutae-me.

« Talvez não tenhaes, nem ao menos, ouvido fallar no conde de Villemer, ministro plenipotenciario que foi, ha uns dez annos, da França no Brasil.

« Era um ancião de estatura hercules, traços physionomicos delicados e nobres, epiderme alva, porém queimada algum tanto pelo sol dos *boulevards*, de compridos bigodes negros, que, quando penteados, tocavam-lhe até aos sobacos, e sobretudo muito honrado e probo: horrorisava-se mais ao aspecto da deshonra, do que ao do proprio crime.

« O Sr. de Villemer, quando partiu para o Brasil, trouxe comsigo um francez de seus quarenta annos, na qualidade de seu secretario, escripturario ou cousa que o valha, francez que conduziu egualmente em seu poder um filho de dez annos, orphão de mãe; pois que Carlos Dumont, meu pae, era viuvo.

« Poucos tempos depois de sua permanencia no Brasil meu pae, não se dando bem com os ares americanos teve de succumbir á uma enfermidade de familia, pedindo, antes de o fazer, ao Sr. de Villemer, que assim como elle houvera sido o seu patrono, fosse tambem o protector de seu filho; razão pela qual tive de substituir a meu pae, no seu emprego depois de sua morte. Eu era intelligente e desembaraçado, o que ainda mais concorreu para que o pedido do meu infeliz progenitor fosse attendido.

« Desculpae, se vos impaciento com todas estas minuciosidades, que aliás reputo necessarias á que conheçaes quão perverso é o meu coração e quão diabolica a minha alma.

« O meu protector era casado. Margarida de Lamorciére chamava-se a *sua* feliz consorte, linda franceza de olhos altivos, redondos e negros, collo lascivo e gordo, labios e faces levemente [illegible], estatura regular e magestosa; trato macio, jovial e brando; matrimonio este de que viera á luz mademoiselle Eugenia, seraphica menina de oito annos, decoplamente mais attrahente e fascinante e mimosa do que Margarida Lamorciére. Em tão limitada edade, em que os contornos ainda se achem naturalmente acanhados e n'um estado de verdadeira imperfeição, nunca me foi permittido descobrir um composto tão lindamente modulado.

« Era tão encantadora esse filha do bairro de *St. Honoré*, que foi brevemente pedida em casamento pelo filho do marquez de Santo Amaro, grande e senador do imperio, e pessoa por conseguinte de alta representação, d'onde deveis inferir que lisongeiros e brilhantes horisontes eram os que logicamente deviam assignalar o futuro desse menino.

« Além do que o marquez de Santo Amaro possuia uma fortuna millionaria, o que elevava o joven Alberto, seu filho, estudante do primeiro anno do curso de direito em Olinda, á alternada eminencia de grandes e soberbas presumpções.

« Passaram-se quatro annos e alguns mezes neste mesmo estado de cousas.

« Entretanto um amor ardente, incommensuravel, infinito me germinára no peito pela joven Eugenia. Bem fóra de opportunidade chegára elle a esse pé, porque com differença de mezes, ella devia unir-se a Alberto, que se apropinquava do termo do seu tirocinio academico. Já se tratava dos preparativos do imminente consorcio.

« Um dia levado mais por um effluvio natural, do que por um pensamento concebido e meditado, eu fi-la conhecedora desse amor excessivo, que por ella me remoinhava n'alma. Chorei lagrimas espontaneas no seu deslisar-se, como flores no seu brotar da gleba inculta, no momento supremo dessa revelação.

« Mas a resposta, que de seus labios obtive, foi esta:

— Ah! eu não posso amar-vos.

« Fiquei triste como o aventureiro, que vê cahir, descorados e pallidos, todos os seus castellos de especulação e de gloria.

« Pareceu-me ter succumbido de véras; não pronunciei depois disto um só monosyllabo, porém não desanimei; muito ao envez, considerei-me triumphante, logo que pude chamar ao seu estado normal todas as minhas idéas, porque lembrei-me então de que, depois de haver aventurado aquellas expressões, Eugenia passára o lenço pelos labios para faze-los corar. Era presumivel que uma notavel revolução houvesse agitado em sua alma essa minha confissão, e isto podia traduzir-se em meu beneficio.

« Effectivamente algum tempo depois presenti que as minhas palavras encontravam um écho em sua alma.

« Ateei a chamma. Ao passo que se preparava o conveniente e o necessario ao brilhantismo do consorcio de Eugenia e que o seu futuro esposo se revolvia no seu leito de solteiro em fogo e febre de desejos ao só pensamento de a [illegible], ella, tocada pelas minhas palavras e artificios, ou seriamente apaixonada por mim, tão eloquentes e suasorias haviam sido elles, começava a corresponder-me muita e muito pronunciadamente.

« Uma noite, em que o conde se ausentára a fazer uma visita ao marquez em sua chacara, que ficava distante da capital da provincia umas duas leguas, visita a que o acompanhára a sua filha Eugenia, achando-me eu sentado á mesa do meu quarto, com o queixo apoiado sobre a palma da mão direita, abysmado e absorto em estranhas idéas, chegou-me aos ouvidos o estrondo de tropéis de alguem que subia.

« Sempre fui curioso e ousado. Subi em seguida cautelosamente, pé ante pé, acheguei-me sorrateiro e prevenido á porta que dava para a camara de Margarida, a qual [illegible] que estava fechada á chave. Olhei pelo fundo da fechadura e o que meus olhos vislumbraram á luz dos espermacetes do seu candelabro, foi a mulher do conde, Margarida Lamorciére, sentada n'uma ottomana, a conversar deleizada e amorosa com o deputado Henrique da Silva, galante rapagão, moço litterato de uma capacidade distincta e não vulgar.

« Involuntariamente um calefrio rapido electrisou-me todo. Depois tive uma idéa negra, satanica, a de lavar o ultrage derramado á honra do meu protector com o sangue de um homem; foi um sonho; esse pensamento desvaneceu-se veloz e repentino como o calefrio, que o precedera.

« Por uma subita resolução permaneci naquella posição á porta. Dissereis, ao ver-me, nesse instante collocado á porta da camara da mulher do conde, immovel, inteiriçado, com a palpitação abafada e os olhos a não pestanejarem se quer, ser eu um cadaver cholerico que se achasse gradado á essa taboa infame e ignominiosa, por abrigar e proteger um crime.

« Ouvi então o que vou dizer-vos:

« — Afinal, meu poéta, disse a condessa após tantas tentativas baldadas ou infructiferas, foi-vos dado penetrar até aqui.

« — Ah! Margarida! E sabeis vós o que hei de [illegible] soffrido, e que fel tenho libado, e que espinhos agudos, pungentes, martyrisantes me hão ulcerado, fibra por fibra, veia por veia, esta alma que se [illegible] de volupia e de amor?! Talvez não me julgueis digno de merecer [illegible] que vos digo; [illegible] injustiça ou talvez uma [illegible] [illegible]

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.